Revista da Semana

ANNO XXIX -- N. 8 Falta o nº 7 11 de Fevereiro de 1928

Agentes para importação: HERM. STOLTZ & CO.

ESTA REVISTA CONTEM 44 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 11 de Fevereiro de 1928 | NUMERO 8

As Tristezas de Mephistopheles...

Por BERILO NEVES

A IMPRESSÃO que me dava aquelle baile de Carnaval é que todo o mundo enlouquecera, de uma vez e para sempre. Dentro dos quatro luxuosos salões do Hell Club, dansavam e berravam alguns milhares de pessoas, convencidas de que a tristeza é o maior toxico da alma. Mulheres de todas as idades e condições sociaes riam e pulavam como se a mais velha não tivesse mais de dezoito annos. Os velhos confraterniazvam com os moços na pandega universal. Todas as fantasias imaginaveis encontravam-se alli, numa violenta exposição de idades e de gostos. Senhores da Idade Media dansavam com encantadoras camponezas do tempo de Luis XVI. Romeu, esquecido de Julieta, batia o compasso rude de um *charles'ton* agarrado á cintura gentil de uma egypcia. Chinesas de civilisação millenaria revelavam grandes intimidades com *cow boys* americanos, modernissimos, para escandalo dos mandarins, ciosos das tradições do antigo imperio tartaro. Uma camponia do Minho, esquecida das velhas dissensões entre Castella e Portugal, namorava ostensivamente um *rejone d r* de touros — lindamente posto com os seus calções azues e o seu grande chapéo aventureiro. Era a confusão das raças e dos tempos, a Babel de Momo, em que não só as linguas mas os entendimentos e os corações se confundiam e baralhavam.

O ether dos lança-perfumes adejava no ar, anesthesiando as intelligencias e despertando os instinctos. As fitas multicores das serpentinas enrolavam-se nos pares como serpentes infindaveis. O bafo morno das respirações pesava no ar, em que se entrecruzavam os perfumes das mulheres e os desejos dos homens. "O carnaval é o grande especifico das mazellas da alma" — cuidei, de mim para mim. "Haverá, neste exercito de loucos, uma alma triste?" — arrematei, em mente. Havia, sim.

Era um Mephistopheles esguio, que se isolára a um canto, como que indifferente á festa ruidosa de Momo. Uma grande capa negra cahia-lhe, em dobras indolentes, por sobre a roupa carmesim. Os calções, muito justos, punham-lhe em exposição anatomica os magros musculos das pernas. O apendice caudal, distinctivo de Belzebuth, apontava, temeroso, como uma ponta de espada recurva. Mephistopheles vestia com elegancia e luxo. Era um Diabo perfeito. Mas, ao contrario de todos os diabos da historia, era triste e romantico. Acerquei-me delle, e puz-lhe a mão no hombro com a amabilidade que se deve aos diabos bem vestidos.

— Não se diverte, cavalheiro?

Elle descruzou os braços, que mantinha em postura medidativa e concentrada. Encarou-me um momento e, com voz tranquilla, em que não havia o menor resquicio de extranheza, indagou:

— O senhor é jornalista, não?

— E' verdade. Como sabe?

— Primeiro, porque é meu officio saber tudo; segundo, porque são os jornalistas que teem o habito de metter o bedelho na vida alheia...

Ri-me, deliciado. Então, era certo que o Diabo não havia perdido nenhum dos seus attributos de intelligencia angelica?

— Diga-me, então, sr. Diabo: porque está triste? Serão amôres mal correspondidos?

Mephistopheles tirou do fundo do peito um suspiro longo. O apendice caudal descahiu-lhe, num subito desanimo. Através da sua meia mascara de veludo negro, notei que os olhos se lhe illuminavam de uma luz extranha. Agarrou-me pelo braço e, sem dizer palavra, desceu commigo para o parque do Club. Havia, aqui e alli, pares de namorados, bebericando refrescos em torno das mesas dispersas. As arvores exhalavam um cheiro forte de seiva fecundante. Das janellas do Club vinham ondas de sons das *jaz bands* epilepticas e exhalações de ether perfumado. O Diabo deteve-se ao pé de uma touceira de crotons. E, apontando com o braço magro a festa magnifica, disse-me:

— Ainda não consegui, esta noite, tentar uma alma de mulher. Tem sido sempre assim em todo este Carnaval. Os meus esculcas avisaram-me de que é aqui que se reunem as mulheres mais bonitas do Rio. Que eu me fartasse ricamente e viesse aos bailes do Hell Club. A colheita de almas seria magnifica. Gastei dous contos com esta indumentaria de Mephistopheles. Veja. Só o rabo, que é todo forrado a seda, custou cerca de 400$000. Mas não consegui nada. Nenhuma mulher me dá attenção. Ou são todas modelos de fidelidade, ou eu sou um pobre diabo sem sorte...

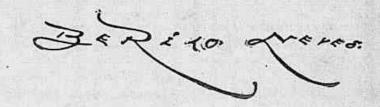
Deteve-se alguns minutos. E quando falou de novo a sua voz tinha modulações de lagrimas mal contidas.

— E, entretanto, creia que ha nesta festa mulheres pelas quaes hypothecaria, a ruim juro, todo o inferno. Bem sabe que sou homem de bom gosto. Nos meus reinos vivem damas cuja belleza revolucionou o mundo e mudou o curso da Historia. Lá estão Cleopatra, Poppéa, Lucrecia Borgia, madame de Maintenon, madame Récamier, a fina flôr da aristocracia e da formosura universal. Mas, como deve imaginar, essas damas estão intoleraveis com os seus habitos e idéas antigas. Não teem a graça esquiva e feiticeira das mulheres de hoje. Os seus beijos cheiram a commodas antigas, polvilhadas de ovos de baratas. Tenho trabalhado para ensinar a Récamier a dansar o *black-bottom*, mas as suas pernas não têm a agilidade destas meninas que se banham em Copacabana, e dansam, á noite, no casino dos hoteis ricos. Cleopatra, com o seu nariz historico, ataca-me os nervos. Lembro-me sempre de Pascal e tenho engulhos na alma. Não imagina como o inferno está monótono e passadista. Queria reformar aquellas installações e povoal-as de mulheres modernas que fumem cigarros turcos e tenham idéas de emancipação politica. Vim aqui á cata de almas desse feitio, mas não tenho conseguido nada. Será que sou desageitado e feio?

Instinctivamente olhei, de cima a baixo, o Diabo. Fez-me pena a sua falta de sorte.

— Não, meu caro sr. Diabo, está até muito elegantemente vestido. O que lhe falta são habitos modernos. Por isso é que ainda não teve *chance*. Ouça o meu conselho. Consiga, a troco de gorgetas uma mesa em bom logar. Mande abrir seis garrafas de *champagne*. Em vez das rolhas, ponha-lhes, nos gargalos, libras esterlinas. E esmurre o primeiro cavalheiro que lhe pisar os sapatos. As mulheres de hoje querem homens valentes e decididos a tudo... sobretudo a fazer loucuras por ellas. Muito *champagne* e muita pancada. Deixe-se de tristezas romanticas, que não conseguem impressionar os corações seculo XX. Vá, anime-se!

Mephistopheles partiu. Andei pelo parque, surprehendendo namorados e catando sensações. Meia hora depois, grande algazarra chamou a minha attenção para o salão fronteiro, do Club. Entrei. Mephistopheles, entre mulheres lindas, era o grande successo da noite. Divertia-se a quebrar taças de crystal de encontro á corneta metalica do trombone. Na sua mesa o *champagne* escorria, farto, e pingava no soalho em um rosario de lagrimas caras. As mulheres, doidas de alegria, riam muito, mostrando os pequeninos dentes, que eram alvos e afiados como os das feras...

O inquilino

Conto de Albert Jean

O antiquario fitou os olhos naquelle rosto envelhecido, onde as lagrimas duma vida inteira tinham aberto e aprofundado sulcos de miseria e dor...

— Não, minha senhora. Embora antigo, esse objecto não me interessa.

— Paciencia... respondeu a senhora Villecrose, já a caminho da porta.

O antiquario meneou a cabeça. Não se passava um dia sem que o visitassem velhas damas como aquella, dignas e resignadas, que a ferocidade dos tempos atira á miseria e que se vão desfazendo dos moveis de luxo, dos objectos de arte, de todas as bellezas e recordações domesticas, numa renuncia antecipada e aos pedaços.

Quando a senhora Villecrose chegou á calçada um desanimo lhe tornou os passos mais lentos, mais pesados...

"Que fazer? ia ella pensando. A minha pensão dá justamente para pagar o aluguel da casa. E a comida? E o resto?"

O problema da existencia apresentava-se aos seus pobres olhos com implacavel rigor mathematico. E, embora ella reduzisse ao minimo os seus gastos forçados, a verba da despesa ultrapassava de tal maneira a da receita que não havia meio de as equilibrar. A senhora Villecrose sentiu que um suor gelado lhe alagava a testa e teve que se apoiar ás costas dum banco para não cahir.

"Não ha remedio... reflectiu ella, com um arrepio. — Tenho que arranjar um inquilino".

Sempre lhe repugnara a ideia de metter um extranho em casa. Sentia uma especie de remorso triste ao pensar que um desconhecido dormiria no leito onde seu filho morrera, que o espelho pendurado junto á janella, para elle fazer a barba, ia reproduzir outro rosto, meio mascarado pelo sabão...

"Mas, Deus do Céo, se não ha remedio!"

Na sua letra acanhada, um pouco tremula, a senhora Villecrose redigiu o annuncio — que uma padeira da visinhança collou na vidraça do estabelecimento — e ficou esperando o inquilino eventual.

Na manhã do quarto dia, apresentou-se um rapaz lá em casa.

— Minha senhora, venho por causa do annuncio... declarou elle timidamente.

— Como se chama o senhor? perguntou a senhora Villecrose.

— Pedro Sérignan. Sou estudante de Medicina e moro num hotel. Fica-me, porém, muito caro...

— Quanto deseja então pagar pelo quarto?

— Não sei... Cem, cento e vinte francos por mez...

A velha senhora reflectiu alguns momentos...

— Realmente, eu não sou rico... acrescentou o estudante, baixando a cabeça.

— Seus paes moram então na provincia...

— Morreram. Era eu ainda creança. Foram meus avós que me crearam... E já os perdi tambem...

Houve um silencio. A senhora Villecrose parecia absorvida em calculos difficeis...

— Cem francos! propoz ella finalmente. — Convem-lhe?

— Muito obrigado, minha senhora. Deixando-me o quarto por esse preço, é um verdadeiro favor que me faz!

Então a velha dama confessou:

— Ha apenas uma difficuldade...

— Qual?

— E' que eu não tenho direito de sub-locar compartimento algum da minha moradia. Para isso, preciso de autorisação do senhorio...

— Mas com certeza elle não lh'a nega. E' coisa tão commum...

— Vamos a ver! Faz-me o favor de voltar por aqui no fim da semana? Eu lhe darei então a resposta definitiva.

...Ora, contra toda a espectativa, o proprietario negou a licença solicitada. E foi com lagrimas nos olhos que a senhora Villecrose communicou ao estudante esse óbice irremediavel.

— Que pena! exclamou Pierre Sérignan. — Gostei tanto da senhora... E ficava aqui tão bem...

A senhora Villecrose olhou docemente aquella physionomia moça, animada por dois olhos claros, e teve um momento a impressão de voltar ao tempo abençoado em que, no appartement em festa, acolhia jubilosamente os amigos do seu filho.

— Mas o senhor pode de vez em quando fazer-me uma visita. As pessoas velhas como eu adoram a mocidade...

— Não me atrevo realmente... Receio tanto vir importunal-a...

— Só se o aborrece a companhia duma velha...

O estudante habituou-se a ir cumprimentar a senhora Villecrose duas vezes por semana. Aquelle isolado, aquelle orpham encontrava junto da pobre viuva um pouco do ambiente que adoçara a sua infancia na grande casa provinciana onde os velhos o ensinavam a viver. Não que as feições da senhora Villecrose de qualquer modo se assemelhassem ás da avó do estudante; mas, pela suavidade das suas palavras, pela sua dignidade e a sua resignação perante as crueldades immediatas da existencia, a velha senhora ressuscitava as expressões essenciaes da avó desapparecida.

Os outros moradores do predio preocupavam-se com aquellas relações subitas, aquella intimidade; e durante as visitas do estudante os visinhos punham-se á escuta e apanhavam um ou outro farrapo de dialogo que sahia pela janella entreaberta da sala.

— Era um bom meio, esse... reconhecia Sérignan.

— Cem francos por mez! Faziam-me tanta conta...

... Ora, uma bella manhã, o estudante trouxe uma grande mala e duas caixas de papelão, e com ellas entrou no appartement da sua velha amiga. E immediatamente a senhora Villecrose foi avisar a porteira de que a correspondencia que chegasse para o sr. Pedro Sérignan...

A porteira nem lhe deixou concluir a phrase:

— Mas quem é esse sr. Pedro Sérignan?

— O rapaz que me visitava duas vezes por semana e que agora vem morar commigo.

— Como assim! Mas a senhora não pode sublocar. O proprietario do predio...

Foi a vez de a senhora Villecrose interromper a porteira:

— O proprietario póde me impedir de ter um inquilino... reconheceu ella toda risonha e enternecida. — Não me pode, porém, negar o direito de trazer meu filho para morar commigo. E desde hontem que o sr. Pedro Sérignan é meu filho. Filho adoptivo... Mas, em todo o caso, meu filho!

COMO PRINCIPIARAM ALGUNS FAMOSOS ARTISTAS

Ad augusta per angusta... Tal podia ser a divisa de numerosos astros do cinematographo.

As irmãs Talmadge começaram a vida, vendendo chapéos; depois Norma foi modelo em ateliers de artistas.

Mae Murray começou por ser dansarina num cabaret modesto.

Pola Negri ganhava penosamente a vida tocando violino na orchestra dum music-hall de Varsovia.

Outros artistas, porém, occupavam, antes de entrar para o cinema, situações mais ou menos brilhantes. Jack Holt possue o diploma de engenheiro civil, assim como George Rchey.

Milton Sills abandonou a cadeira de philosophia que occupava no Technical College, de Boston, para desempenhar primeiros papeis em films dramaticos e tragicos.

Todos elles ganharam ou perderam alguma coisa. Ou perderam, sim. Porque, á imitação do cão da fabula, quantos não deixaram a presa pela sombra!...

PENSAMENTO

As loucas esperanças fazem com que subamos sobre os galhos que se partem, fazendo-nos cahir de alto.

VICTOR HUGO.

Senhorinha Maria Blanche, gentil filha do dr. Alberto da Costa Lima Braga, 2.º escripturario da Directoria das Rendas do estado da Bahia

O PREÇO DAS ESTRADAS DE FERRO

O automovel começa a tornar-se um rival muito sério dos trens de ferro. Em todos os paizes se discute — e se receia a victoria do novo concorrente. No emtanto, as estradas de ferro representam capitaes cada vez mais vultosos, isto é: ficam cada vez mais caro aos povos a quem servem. Assim, ao que calcula uma revista franceza, as estradas de ferro do mundo inteiro, com as suas machinas e as suas installações, attingem o valor approximativo de 230 billiões de francos ouro, metade dos quaes na Europa.

Na Gran-Bretanha, por exemplo, os caminhos de ferro exigem annualmente 16 milhões de toneladas de carvão, 210.000 toneladas de trilhos de aço, 600.000 metros cubicos de madeira de construcção, 4 milhões de dormentes, 21 milhões de tijolos, 9.000 toneladas de tintas e de verniz, 6?.000 toneladas de oleo, 4 milhões de metros de fazenda para uniformes de empregados.

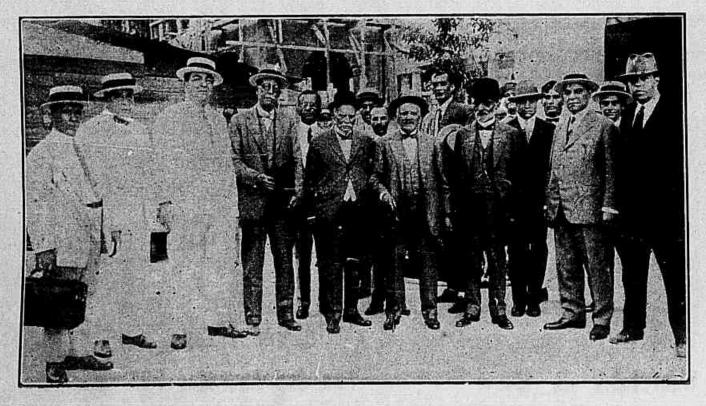
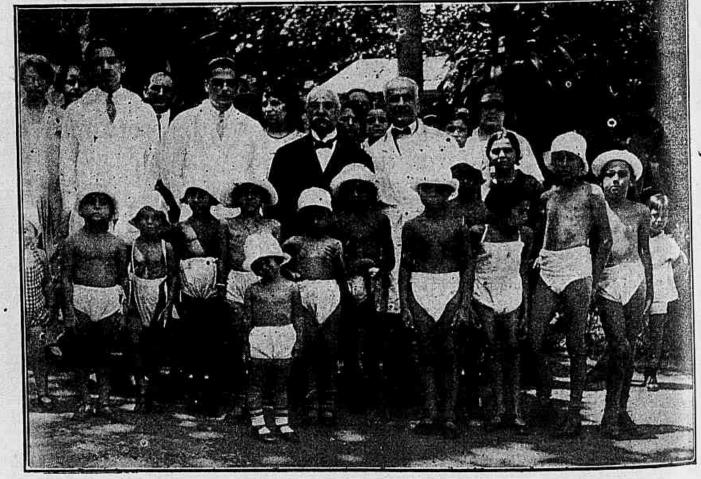
Os trens de ferro inglezes transportam annualmente 1.700.000 passageiros.

ORDEM... E ECONOMIA

O Estado n rueguez co -truiu u nov li ha ferrea. Co t m s ne sa linha e z ito estações; mas ha um unico chefe de estação, com o seu posto numa das extremidades do percurso.

Em quatro das estações referidas, o encarregado do telegrapho tem que fazer todo o serviço; em sete outras, uma mulher representa, por si só, todo o pessoal; e nas restantes estações é o chefe do trem que deixa o seu posto, para vender os bilhetes, despachar as bagagens, carregal-as para o vagão competente. E o trem só parte quando o chefe acabou de desempenhar essas multiplas funcções.

PENSAMENTO

O que é uma bella vida?... Um sonho de mocidade realisado na idade madura.

O regresso ao Rio, do sr. Visconde de Guilhofrei e de seu sobrinho sr. Raul Dias. O illustre viajante está entre os srs. Visconde de Moraes e commendador João R ynaldo Coutinho, e em companhia de diversos amigos que o foram esperar ao «Cap Arcona».

O prof. Martinez Vargas, eminente pediatra hespanhol que esteve recentemente no Rio de Janeiro em visita a um de nossos estabelecimentos de radiotherapia.

NOVA-YORK, *Janeiro*.

SIMPLICIDADE DE PADRÕES

Evidentemente procura-se conseguir a maxima simplicidade nas ultimas innovações da elegancia masculina. Queremos com isto dizer que, apezar dos retrocessos e avanços, o que é simples sempre fica occupando as melhores posições.

As camisas enxadrezadas, tão simples e tão bellas, que proporcionam uma impressão agradavel aos olhos, devido á riqueza dos seus padrões, ficam muito bem combinadas com as gravatas listadas, em tons fortes, dessas listas de dois dedos, que foram lançadas pelo Principe de Galles.

Retenhamos sempre no espirito que o tom do enxadrezado deve sempre combinar com o tom ou os tons fundamentaes da gravata.

LINHAS INGLEZAS

Os ultimos informes vindos de Londres e do velho centro universitario de Oxford dizem que os grandes alfaiates londrinos continuam a preoccupar-se zelosamente com a linha physica que imprime tão bello relevo á personalidade psychologica do homem.

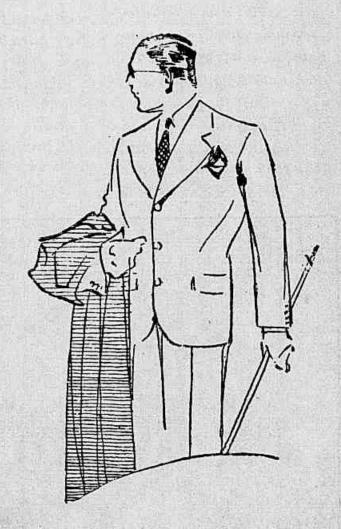
Esbelteza, elegancia e extrema simplicidade de maneiras constituem o paradigma do que se pode convencionar a linha ingleza.

Os ultimos modelos de paletós que, foram lançados em Londres, no reducto elegante de Mayfair, amoldam-se á linha physica do corpo, sem constrangimento aliás, mas tambem sem larguezas inuteis, e apresentam tres botões, dois dos quaes costumam ficar sempre abotoados. Pela gravura que acompanha esta nota poderemos ajuizar da extrema elegancia dos modelos apparecidos.

DISCREÇÃO E LINHA

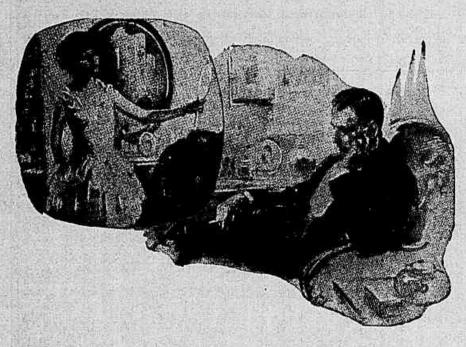
Ha pequenas observações, feitas dia a dia, que concorrem de maneira precisa para o exito da elegancia individual.

Quantas e quantas vezes vemos pelas ruas cavalheiros trajando o que ha de melhor e que, no emtanto, nos proporcionam, não sabemos á primeira vista porque, uma impressão de que ha algo de inacabado.

Uma das coisas que mais concorrem para o exito da elegancia masculina consiste, sem duvida, alguma na maneira elegante de se trazerem todos os botões do paletó nas suas respectivas casas. Os paletós esvoaçantes, que se costumam ver nas comedias e nas caricaturas, não concorrem, em coisa alguma, para a elegancia masculina.

Commumente nas revistas inglezas que cuidam da elegancia masculina se vê repetido o conselho de trazer o paletó abotoado, e isto por varios motivos, sendo o principal de que assim posto ficará dentro em pouco tempo deformado e envelhecido.

John Sullivan

(Do *Blue Features Syndicate Inc.*)

A senhora Rollinha Mooyen Marques, da sociedade d· Lagôa Vermelha.

Elle recordava...

a surpreza que lhe causou aquella moça tão bella, tão chic, tão encantadora mas... que tinha um forte cheiro a suor... A's vezes o suor não é percebido pela propria pessôa, mas a dama chic usa o MAGIC, preparado pharmaceutico inegualavel que tira a humidade e cheiro do suor, deixando os sovacos seccos, não precisando mais usar os horriveis suadores nem estragar os vestidos. MAGIC é o *unico* garantido por medicos e vende-se em pharmacias e perfumarias. Peçam prospectos a Araujo Freitas, Ourives 88. Rio.

UM ESTADISTA DE PESO

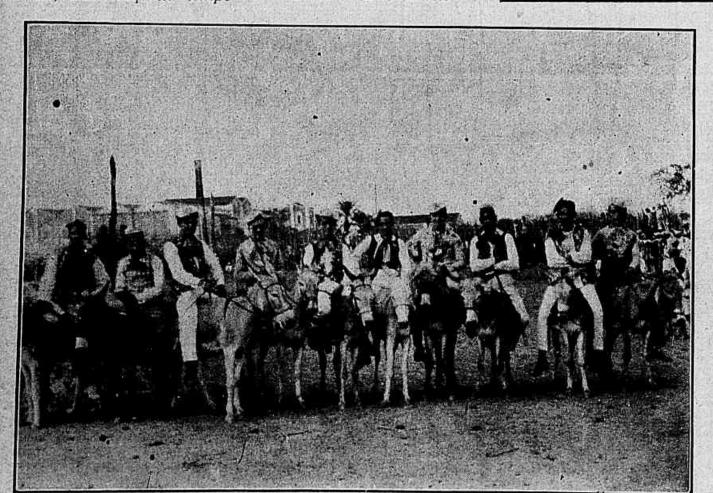
Narrando a sua recente excursão pela America do Norte, conta o sr. William Stead que fez uma longa visita ao sr. Taft, ex-Presidente dos Estados Unidos.

O sr. Taft foi governador das Felippinas. Continua a ser um homem altamente intelligente, cheio de espirito; mas daquelle tempo para cá emmagreceu consideravelmente. E, a proposito, recorda o sr. Stead esta anecdota famosa:

Um dia, telegraphou o presidente Roosevelt ao sr. Taft, para lhe pedir noticias suas. O sr. Taft respondeu:

"Esplendidamente. Esta manhã andei quinze milhas a cavallo."

O presidente telegraphou de novo:

"E como vae o cavallo?"

Uma festa no Jockey Club em Sobral, Ceará, em beneficio do leprosario local. — Um dos numeros: a partida da corrida em jumento, 600 metros.

UMA ESCOLA DE VIDRO

Em Steglitz, na Allemanha, está sendo construida uma escola de vidro.

As traves que suportam o edificio são de ferro; mas as paredes e os soalhos são inteiramente de vidro.

Esta experiencia tem a sua origem num relatorio da Commissão de Hygiene Escolar, no qual se chega á conclusão de que só a luz pode combater efficazmente a tuberculose nas creanças.

A escola em questão deve ser inaugurada em principios de 1929.

Carnaval!
COTTA e VALMIR
A. A.
O Carnaval faz esquecer todas as tristezas do anno.
Durante estes dias de loucura, a realidade desapparece, no entanto o nosso inimigo não deixa de nos espreitar.
O nosso organismo, enfraquecido e esgotado pelo calor, não offerece nenhuma resistencia aos ataques que recebe de um numero incalculavel de microbios que ingerimos diariamente com os alimentos.
Não nos esqueçamos do perigo permanente que nos ameaça: estejamos sempre de sobreaviso, para anullar estes ataques.
Sómente uma temperatura constantemente inferior a 7° e uma atmosphera secca impedem o desenvolvimento destes microbios e asseguram uma conservação perfeita dos alimentos, mesmo dos mais delicados.
Só a refrigeração electrica póde assegurar estas condições de conservação, protegendo efficazmente a saude.

A FRAUDE NA ALLEMANHA

O tribunal de Mayence condemnou dois industriaes da região, por haverem defraudado o Estado em 150 milhões de marcos, á multa global de 150 milhões de marcos.

Ao accusado principal cabem dessa multa 82 milhões de marcos. E por força de lei, se elle não pagar essa quantia, terá que penar um dia de cadeia por cada 15 marcos de multa — ou sejam exactamente 14.977 annos de prisão.

Mas, indubitavelmente, a Justiça tem que deixar isso por menos...

MANIA LEGISLATIVA

A America do Norte tem a mania de legiferar — declarou recentemente o juiz Robert S. Hall, dirigindo-se ao Grande Jury de Hettsburg, Forrest County (Missouri).

Ha actualmente nos Estados Unidos 1.900.000 leis, 93.000 das quaes foram inscriptas no Codigo o anno passado. O juiz referido atribue o facto de não serem aplicadas a maior parte dessas leis á circumstancia de não desejarem 75%, pelo menos, dos eleitores norte-americanos a sua aplicação. E, no emtanto, os legiferadores continuam...

AS NOVAS INSTALLAÇÕES DA CONFEITARIA · PASCHOAL ·

1

2

3

4

Depois de completamente restaurada, reabriu a Confeitaria Paschoal, antigo estabelecimento fundado em 1850, de largas tradições na vida carioca, com uma historia que se prende á propria historia desta capital. As novas installações, inauguradas a 1 do corrente, foram um acontecimento sensacional. A Confeitaria Paschoal apresenta-se com deslumbrantes decorações, feitas por artistas de real valor. O salão de chá, no 1° andar, e o salão de banquetes, no 2°, são lindissimos, elegantes e artisticos. O Rio fica tendo um estabelecimento, no genero, como poucos ha iguaes nas grandes capitaes européas. Damos os parabens aos srs. Iglesias & C. pelo notavel e arrojado cometimento. A' inauguração concorreram as altas autoridades da Republica e um elevado numero de pessoas de destaque social. Foi uma festa deliciosa.

1 — O conego dr. Antonio Gonçalves de Rezende, na occasião de benzer o novo estabelecimento; as altas autoridades da Republica, os socios da firma Iglezias & C. e os convidados para a encantadora festa. 2 — Aspecto da nova loja com as suas formosas decorações. 3 — Salão de chá, no 1° andar. 4 — Outro aspecto da loja já com os convidados, a quem foi servido *champagne*. O novo e explendido edificio abrange a esquina das ruas Ouvidor e Gonçalves Dias.

A divida de Ben-Thulun

POR Malba Tahan

AHMED BEN-THULUN, chefe de notavel dynastia que reinou, durante muitos annos, no Egypto, tinha, por vezes, lembranças e idéas tão extravagantes e originaes que deixavam perplexos os vizires e cortezãos de sua côrte.

Um dia, como se encontrasse na varanda de seu bello palacio de Aleppo, a admirar o movimento continuo da populaça na famosa e secular praça de Sultaniyé, delle se acercou o judicioso Abdul-Mahommed, seu conselheiro e amigo, e disse-lhe:

— Só existe força e poder em Allah, o Altissimo! Não ha creatura humana capaz de vencer a Fatalidade! O que nos aconteceu ou vae acontecer-nos já está escripto — maktub! — no Livro do Destino!

— Acreditas então, meu amigo, — observou o sultão com certa ironia — que são irrevogaveis e inalteraveis os decretos do Destino? Embora professe com sinceridade a religião de Mahomet (com elle a oração e a paz!) e me considere fervoroso mussulmano, não sou fatalista intransigente. Estou convencido de que os reis, por exemplo, podem alterar facilmente o destino de uma creatura! Queres uma prova, segura e irrefutavel, do que assevero?

E, como Adbul-Mohammed ficasse em silencio, a fital-o com mostras de não pequena admiração, o soberano proseguiu:

— Vou já alterar radicalmente a vida de um homem qualquer do povo. Estás vendo aquella fonte, lá em baixo, no meio da praça de Sultaniyé? Pois bem! Ao primeiro homem que, a partir deste instante, fôr saciar a sêde ou fazer abluções naquella fonte, mandarei dar duzentos dinares de ouro e transportal-o, ainda hoje, para Antiochia! Verás se sou ou não capaz de modificar o Destino, bom ou máo, de uma creatura de Allah!

Os cortezãos que se achavam no palacio — informados do novo capricho do sultão — affluiram á varanda aguardando curiosos o curso daquelle singular designio.

Momentos depois um velho mercador syrio, que vinha descuidado pela rua de Bab-en-Nerab, na ignorancia completa do que se passava no palacio, dirigiu-se vagarosamente á fonte de Sultaniyé e, depois de lavar o rosto e as mãos,

bebeu regaladamente um pouco da agua clara e limpida que ali corria.

O orgulhoso monarca, que tudo observava, deu as necessarias ordens a um de seus officiaes, e o velho mercador foi immediatamente levado á sua presença.

Disse-lhe, então, sem mais preambulos, o caprichoso sultão:

— Vaes receber, ó mussulmano! duzentos dinares de ouro e, por minha ordem, uma escolta do palacio vae conduzir-te, hoje mesmo, para Antiochia!

Notaram, porém, os vizires e nobres mussulmanos, que assistiam a essas originalissima scena, que o syrio não parecia surprehendido nem preoccupado com as decisões caprichosas e inesperadas do califa.

O ancião inclinou-se humilde e, como se quizesse dar prova de profunda gratidão, beijou duas vezes a terra junto aos pés do soberano.

— Por Allah! — exclamou o sultão. — Não estás, ó mercador! contente com o bello peculio que acabas de receber? Consideras inopportuna esta viagem forçada até Antiochia?

— Contente estou, ó rei generoso! — respondeu o velho traficante. — Ha dois annos que esperava ansioso por este chamado de Vossa Majestade!

— Como assim? Contavas, então, como certo com esse dinheiro que acabas de receber?

— E' verdade! — continuou o ancião. — Meu nome é Khalil Nahib e sou mercador em Antiochia; tenho uma pequena tenda nas margens do Oronto, junto ao Velho Serralho. Ha dois annos vendi ao joven Harun, o filho mais moço de Vossa Majestade, uma partida de joias no valor de duzentos dinares de ouro. Como não dispuzesse, no momento, dessa importancia disse-me o nobre e generoso Harun que viesse recebel-a, em Aleppo, no palacio real. Ha dez mezes que vivo nesta cidade e, muitas vezes, tenho tentado falar com Vossa Majestade, mas sou sempre impedido pelos guardas e porteiros deste palacio. Hoje finalmente, baldadas todas as esperanças, resolvi voltar para Antiochia com alguns amigos e viajantes. Quando ia, porém, agora atravessar a praça de Sultaniyé, depois de ter feito as abluções usuaes na velha fonte, de mim se approximou um guarda que me conduziu, aqui, á presença de Vossa Majestade! Eis porque não foi surpreza para mim receber, juntamente com a quantia de duzentos dinares, uma ordem de regresso para Antiochia!

— Louvado seja o Omnipotente! — exclamou o sultão. — O caso singular que acaba de occorrer com este velho mercador de Antiochia vem mais uma vez provar que os homens, sejam escravos ou reis, nada podem contra o Destino! Estava escripto que este mercador havia de receber o dinheiro que eu lhe devia — e fui eu proprio quem lhe entregou nas mãos a valiosa quantia!

E concluiu, atemorizado:

— Queira Allah que seja esta a ultima divida que a Fatalidade me obrigue a pagar!

MALBA TAHAN

Para o Carnaval

1. — Palavras Cruzadas. 2 — Pierrot. 3 — Costume oriental. 4 — Novo Pierrot. 5 — Arlequinette. 6 — Napolitano. 7 — Groom. 8 — Malba Tahan (arabe). 9 — Lirio do Valle. 10 — Condessinha. 11 — Rajah. 12 — Toreadora. 13 — Champagne. 14 — Pescadora franceza. 15 — Buena-dicha. 16 — Rainha dos diamantes. 17 — Cigarro. 18 — Pierrot. 19 — Janella. 20 — Alvo. 21 — Lanterna chinesa.

O Jardim do Valongo

POR ESCRAGNOLLE DORIA

TARDE de domingo e de verão. A rua Camerino, a poder de silencio, modorra. Um ou outro bonde, raros automoveis, atravessam-a quasi sem ruido, mudas campainhas e buzinas. O bairro acompanha a sésta dominical da cidade, esta entorpecida: ruas desertas, commercio fechado, botequins abertos, junto de cujas mesinhas quasi ninguem acavalleira; os caixeiros parados, distrahidos, de olhar de conta-moscas, mãos inertes nos cabos das cafeteiras.

No fim da rua Camerino umas escadinhas, abertas em paredão de cimento, levam a jardim um tanto defeso ás vistas de transeuntes.

Eis o jardim do Valongo, quasi escondido, melancolico, semi-ignorado em bairro popular, por fundo um morro onde casas velhas dizem a pobreza dos moradores.

Poz o logradouro o prefeito Passos, na altura de sete metros acima do nivel da rua. Alli viceja, parecendo arrependido de verdura, desde 1906, ha vinte e um annos, sem que conste a maioridade dos jardins. Bem poucos o conhecem n'esta cidade, onde mesmo os attentos têm tanto azo para distracções.

Data o jardim do Valongo da presidencia Rodrigues Alves, da remodelação d'esta capital, do surgir de varios jardins para augmento dos da cidade, decano d'elle o Passeio Publico, idéa e obra de Vasconcellos e Valentim em 1783.

Passou Passos, seguido por architectos, Villon e Rey, pelos jardins velhos do Rio. Deu-lhes toques novos: assim ao da praça Tiradentes, de 1862; assim ao da praça Onze de Junho onde casuarinas fazem roda ao chafariz de Grandjean.

Surgiram jardins novos, no aqui, alli, acolá do immenso Rio de Janeiro. Nasceram em pontos oppostos; no largo da Gloria, sobre ruinas de antigo mercado; no Campo de S. Christovão, onde o capim dava ruminar ao gado ou tapete para formatura de tropas; no Alto da Bôa Vista em cima de charco, onde por muito tempo só cresceram lyrios e coaxaram sapos na ventura e gozo da humidade.

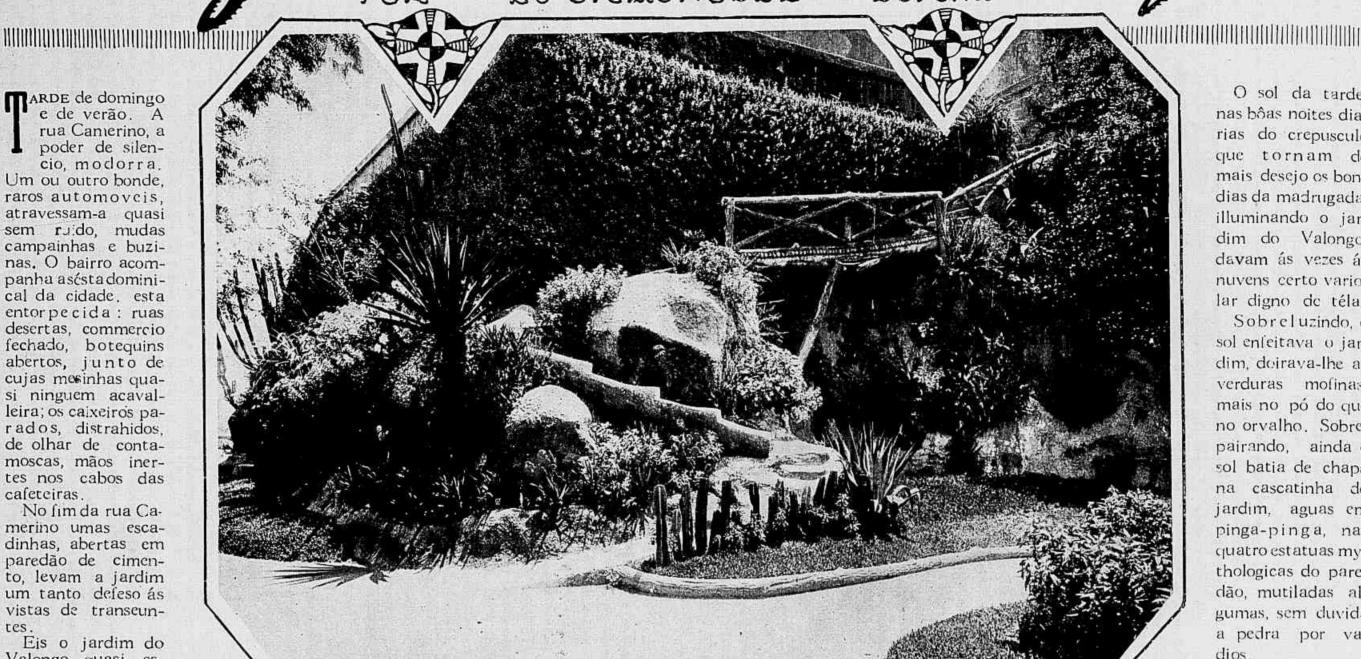
A Saude e a Gambôa tambem ganharam premios na loteria dos jardins, no embonecamento da cidade: ganharam dous jardins: o da praça da Harmonia, no plano, o do Valongo, no ingreme.

N'este brincavam crianças na tarde já evocada, e de verão e de domingo. Dividiam-se os sexos, por grupos: um masculino, o outro feminino.

Compunham ambos crianças pobres mal vestidinhas, de pés no chão ou, poucas, sem meias, de alpercatas usadas. Mas todas jubilavam, cheias da alegria da primeira idade, a acotovelar a vida sem necessidade de romper.

Os meninos fingiam de soldados, páos ao hombro, chapéos armados de papel de jornal. Commandava-os um mais taludo, sem duvida o general, de chapéo do feitio dos outros, mas n'elle com o distinctivo de penna suja de gallinha, espada de páo á cinta, presa pelo cinturão de barbante grosso.

Folgavam as meninas em roda, repetindo dezenas e dezenas de vezes a mesma cantiga, na mesma toada, na mesma gira-gira.

Não tinham amas seccas, pageavam-se. De vez em quando estrugiam gritos ou risos, o general reprehendia algum soldado, alguma menina entrava para a roda.

O sol da tarde, nas bôas noites diarias do crepusculo que tornam de mais desejo os bons dias da madrugada, illuminando o jardim do Valongo, davam ás vezes ás nuvens certo variolar digno de téla.

Sobreluzindo, o sol enfeitava o jardim, doirava-lhe as verduras mofinas, mais no pó do que no orvalho. Sobrepairando, ainda o sol batia de chapa na cascatinha do jardim, aguas em pinga-pinga, nas quatro estatuas mythologicas do paredão, mutiladas algumas, sem duvida a pedra por vadios.

Restituia o sol uma pouca de majestade áquelles deuses olympicos, outr'ora tão temidos de mortaes: Marte, o belligero, de gladio todo quebrado; logo após Ceres, a agricolar, de peplo envolvente e roçagante, um pomo á mostra, de sandalias mal á vista; Mercurio, de longa rachadura ao pescoço; Minerva, de plantas sobre uma serpe, uma das mãos decepada.

Mas, apezar de todo o magnificativo do sol na tarde estival, o jardim do Valongo quedava isolado e triste, como se maldição de outras eras pezasse ainda sobre o sitio.

Valongo! Nome curioso, cheio de sonoridade poetica, a lembrar valle interminо em joia de natureza! Valongo! Entretanto que nome de mágoa nos annaes cariocas!

Do Rio de Janeiro colonial á extincção do trafico, a zona da cidade entre Gambôa e Saúde foi conhecida por Valongo. De onde o nome?

O nefario da escravidão negra manchou o Brasil, polluto o mundo. Terminou affim, substituido até agora por outras especies de escravidão. Parece nascido o homem em face do eterno dilemma, de semelhante a semelhante: escravisa ou se escravisa.

Os primeiros armazens para a venda de escravos acharam séde no centro do Rio, elles cheios das scenas mais repugnantes, embóra então acceitas em todo o universo.

No quasi cerrar do Brasil colonia, capitão-general e vice-rei, appareceu-nos o marquez de Lavradio, fidalgo de galanear e galantear.

No vice-reinado d'elle, perito nos ademães das côrtes, ahi por 1769, foi resolvida a transferencia dos mercados de escravos da parte principal da cidade para sitio onde a chaga estivesse menos apparente.

Passaram para o Valongo os mercadores de carne humana viva, cuja *mercadoria* aportava, no mundo inteiro, misera e mesquinha.

(Illustram estas paginas alguns aspectos do jardim do Valongo.)

Já leram todos o *Navio Negreiro*, já o poeta nos mostrou n'elle:

'..................o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dansar...

Afóra infames e frequentes excepções, a regra geral brasileira foi tratar com humanidade os africanos, vendidos pelos seus, assignalado tambem, com traço fundo, quanto padeciam os escravos nas mãos de senhores de sua raça.

A contra-prova da nossa humanidade commum para com os captivos, deu-a a Lei Aurea. Depois d'ella, entre scenas commovedoras, muitos antigos escravos, no estontar da liberdade, se recusaram a deixar senhores ou lhes serviram de amparo á velhice. Nem tudo foi lepra no corpo da escravidão.

Habitou esta o Valongo, de 1769 a 1850, affluindo aos depositos vendedores e compradores mercadejando ou regateiando as *peças* dos leilões humanos, ás vezes em leilões deshumanos.

Por isso, extinctos os mercados de escravos, pela teima sublime de Euzebio, ficou o Valongo em memoria infeliz na cidade. Apagal-a-hia, aos poucos, o tempo, que tudo rentea, mas sobretudo um successo grato á capital do Brasil, o casamento de D. Pedro II.

Negociado e concluido o consorcio do imperador com D. Thereza Christina, partio a princeza noiva de Napoles, seu berço, acompanhada por divisão naval nossa ao mando de Theodoro de Beaurepaire, homem do mar da Independencia.

Chegou a 4 de Setembro de 1843 a divisão nupcial á bahia do Rio de Janeiro de onde, em vesperas de bodas de ouro, a imperatriz desposada de 1843 devia sahir, verdade verdadissima, rainha de exemplos e virtudes.

Alvoroçou-se a cidade de 1843 para dar bôas vindas á nova soberana do Brasil. Desembarcou esta no cáes do Valongo, ao depois da Imperatriz para solemnisar o acontecimento.

Assim se delio na memoria publica a lugubridade do Valongo, tanto póde lucreciamente uma virtuosa. Ficou em seguida o nome copropriedade de uma ladeira, de um morro, de uma praia e de uma rua.

Teve a ladeira, por algum tempo, o nome de João de Gatinhas, talvez ou quasi sem duvida em memoria de algum João ascensionista prudente, por methodos infantis. No morro ainda acaba a ladeira, a praia desappareceu, bem como a antiga rua, por alargamento. A rua transformada, outr'ora da Imperatriz, desde 1843, é hoje a rua Camerino em memoria do voluntario nortista que se distinguio e morreu na guerra do Paraguay, dando sangue e vida á desaffronta nacional.

Mesmo quando ostentava o nome de dama um pouco sceptrigera, a rua da Imperatriz foi sempre via publica sem maior preço, em certas partes gibosa, a findar no largo de S. Domingos. Quantificada aliás a largueza das ruas centraes do Rio de Janeiro, até 1902 só a rua Larga de S. Joaquim podia pavonear.

Hoje a rua Camerino, quasi de commercio e transito, acha ventre no antigo largo de Deposito, ufanamente actual praça dos Estivadores.

Não admira, pois, demasiado a vida desconsoladora do jardim do Valongo. Posto de adorno n'um bairro de labor e pobreza, de ganhar pouco para gastar logo, nem siquer recebe a visita do amor.

Sem bancos, sem vadios, sem pares de Cupido, o jardim não conhece o namoro. Este, no bairro, ha de preferir as portas e janellas, sujeito não raro a sorprezas perfurantes ou contundentes, por parte de parentes mais irasciveis ou rivaes menos felizes.

Por isso o jardim do Valongo é conhecido sómente por um ou outro passeiador amigo da cidade, a prezal-a como Montaigne estimava Pariz, até nas suas verrugas. Nem siquer procura o jardim amoroso par, perdido em ancia de solidão, n'uma d'essas noites limpas nas quaes "a lua faz espadas com as folhas esguias das cannas."

Algum original melancólico póde comtudo visital-o n'um dia de chuva mansa. Estará completamente só. O chuvilho virá monotono, bebido ávido pelas plantas, engrossando uma cascatinha. Ahi, na agua barrenta, sobreverdeiam nympheaceas. Debaixo d'ellas se abrigam peixinhos vermelhos depois de riscar a massa liquida com traço rapido. Verá o passeiante o zelador do jardim, Gaspar Nogueira, cuidadoso ajuntando a vassoura as folhas que o vento espalhou sobre as escadas de pedra. E levantando os olhos lhe ferirá a vista a cruz da capella profanada da antiga quinta do Livramento, profanada porque até Deus tem a receiar dos homens.

ESCRAGNOLLE DORIA

Pagina de Eva

VESTIDOS DE VERÃO

Um grito estridente ecoou pelo corredor.

A porta bateu nervosamente, mas tornou a abrir-se de mansinho sob a mão teimosa que a impellia.

— Fechem a porta, pelo amor de Deus! — gritou uma voz esganiçada de susto, á qual outra não menos estridula servia de sustenido.

— Quem é que está ahi? Não pode entrar, não pode!...

— Sou eu, creaturas! — declarou calmamente a visitante, uma velha magra e distincta cuja opulenta cabelleira branca não soffrera as devastações da moderna tesoura.

— Ah! é Vóvó — exclamou Mercêdes, surgindo muito vermelha, de combinação côr de rosa, dentre um monte de caixas de papelão, papeis de seda, gazes revoltas, fitas e rendas atiradas. — Julgámos ser um dos rapazes e por isso nos assustámos — explicou com uma olhadela significativa ao excessivo summario de sua toilette. — Vóvó não faz mal. Estamos experimentando vestidos de verão.

— Venha sentar-se aqui, minha mãe, — convidou num suspiro allivado a mãe de Mercêdes, de pé, em menores, deante do alto espelho de tres faces, o rosto congesto do esforço que fazia para penetrar no vestido que a ajudante da costureira lhe passava. — Ainda se arranja uma cadeira.

Com o auxilio presto da Mercêdes, Mme. Saintine, a costureira, conseguira desembaraçar um canto do canapé.

Foi ahi que, bordejando num disperso oceano de plumas, cambraias e setins, a velha senhora se conseguiu accommodar.

— Experimentamos nossos vestidos de verão — repetiu a nóra, quarentona bem bonita ainda, a cuja plastica um tanto opulenta o vestido, enfiado afinal, realçava maravilhosamente. — A nossa bôa madame Saintine veio em pessoa corrigir os possiveis defeitos.

A franceza inclinou com risonho respeito a cabeça extraordinariamente loura.

— *Madame est si gentille* — respondeu como para dar uma explicação dessa extraordinaria amabilidade.

— Esse... esse vestido está acabado? — interrompeu a Vóvó, depois de haver cuidadosamente collocado os oculos imprescindiveis.

— Acabadinho da silva — retorquiu a Mercêdes dando uma reviravolta espinoteante ao redor da mãe. — E a senhora não póde dizer que não está uma belleza!

— Belleza... belleza?!... Tu é que estás indecente, menina!... Onde já se viu uma roupa branca desta ordem? — lançou, voltando-se para a neta, cujo lindo corpo, de um moreno de manga rosa, a combinação de voile de seda deixava quasi completamente descoberto. — Primeiro, nem chega a ser branca e, depois, onde está o collete?

— Não se usa mais.

— A saia de baixo?

— Passou de moda.

— O corpinho?

— Virou soutien-gorge.

— As calças?... A camisa??...

— Calça-camisa-saia, tudo nesta combinaçãozinha, vóvó da minh'alma! E' o vestuario centralizado por assim dizer, o "*dessous*" synthetico, em summa...

— Synthetico, realmente. Vocês acabam resumindo tudo em cousa nenhuma. Quanto ao seu vestido, Georgina, podem todos achal-o uma belleza e Madame ali asseverar que é a ultima das modas, para mim nunca foi vestido. E' o mesmo que ir V. pela rua de camisa... Nem sei como meu filho consente...

— Non é uma toilette de rua — atalhou Mme. Saintine com discreto sorriso de ironia — *é du soir*.

— *Soir* ou não, a verdade é que está positivamente indecoroso.

— Oh! minha mãe... — protestou indignada a mãe de Mercêdes que, prompta agora e elegantissima, mirava e remirava com a benevolencia das grandes tolerancias aquella indecorosidade que tanto a favorecia. — Um crêpe romano tão *tapado*... Bem se vê que a senhora não sabe da moda!

Era preciso convir que a bella Georgina, na molleza flexuosa daquelle setim, ainda fazia muita vista. Madame Saintine, a ajudante e Mercêdes pareciam em extase. A velha, essa custava a render-se. Os oculos intransigentes assestados contra a nora examinava-a implacavelmente.

— Qual!... vocês nunca me convencerão de que isto seja vestido... — declarou por fim com um travo de reprovação na voz rancorosa. — No meu tempo, se alguem sahisse assim, a policia interviria... Um riso discreto resoou a esta declaração de hilariante anachronismo.

Madame Saintine disfarçou, passando delicadamente o trapo rendado do lenço nos labios pintados.

— Tempos do onça, Vóvó, — replicou irreverentemente a Mercêdes que, num deslisar onduloso de Pawlowa, emergira do *georgette* côr de abricó onde abrigara ás pressas a sua semi-nudez. — Que acha a senhora deste?...

A velha senhora virou para a neta os oculos severos. Era um delicioso vestido de *georgette* plissé, curto e vaporoso ao possivel, cujo decote redondo emoldurava adoravelmente o collo rosado da menina.

— Collo á mostra, braços á mostra, pernas á mostra... não sei, decididamente, o que vocês acabarão não mostrando!

— Vóvó é que está decididamente muito fóra da moda! — atalhou Mercêdes, gyrando como um pião ante o espelho que a repetia da cabeça aos pés. — Mlle. Jeny, mostre-lhe o meu vestido de visitas. E' tudo quanto póde haver de mais pundonoroso!

Mlle. Jenny, a ajudante, retirou de sob tres chapéos um collante vestido de jersey de seda gris bordado, em admiraveis tons de azul e amarello. A vovó pareceu amenisar-se. Tacteou mesmo a fazenda como para comprovar-lhe a resistencia, dizendo:

— Melhorzinho este. Mas tão curto! Não leste as ultimas prohibições acerca de modas? O Papa...

— Ora, o Papa! — cortou sem ceremonia alguma o demonio da Mercêdes emquanto madame Saintine levantava ironicamente os hombros ante a citação de tão pouco autorisada opinião em materia de moda. — Ponha-lhe na mão uma tesoura e tres metros de crêpe da China, Vóvó, e verá o que sáe d'alli! Respeito muito o Papa em tudo e por tudo... mas, francamente, para toilettes prefiro o Patou ou a Lanvin!

Ante o atrevimento desta opinião de ultima moda, a Vóvó julgou dever retirar-se, silenciosa e digna como a propria estatua da censura.

Madame Saintine continuava a sorrir.

MARIA EUGENIA CELSO.

Os medicos argentinos ao Prof. Nascimento Gurgel

Aspectos da ceremonia, realizada no cemiterio de S. João Baptista, da collocação sobre o tumulo do eminente prof. Nascimento Gurgel da corôa de flôres naturaes e da placa de bronze enviadas pelo corpo medico de Buenos Aires. 1 — O prof. Carelli, da Universidade de Buenos Aires, emissario dos medicos argentinos, discursando junto do tumulo de Nascimento Gurgel. 2 — O prof. Aloysio de Castro, no momento em que fallava junto do tumulo. 3 — A placa em bronze, encimada pelas flôres naturaes, vindas de Buenos-Aires. 4 — Aspecto do tumulo, com a placa e a corôa de flôres. Vêem-se em torno o prof Carelli, enviado da classe medica argentina; professores nacionaes, a familia do prof. Nascimento Gurgel e membros da Caravana Medica Brasileira que fôra presidida pelo saudoso scientista.

OS ESCOTEIROS EM FRIBURGO

1 — Os escoteiros do Fluminense F. C. na fonte da Praça do Suspiro, em Friburgo. 2 — A visita do conego dr. Benedicto Marinho ao acampamento dos escoteiros. 3 — O hasteamento da bandeira no acampamento. 4 — O jogo do Conselho. 5 — No dia da chegada dos escoteiros a Friburgo: a visita ao collegio Anchieta.

"Mar, meu bello mar selvagem..."

POR AFFONSO DE CARVALHO

O VERSO de Vicente de Carvalho bem define o mar na sua empolgante belleza e na sua grandiosa monstruosidade...

Bello e selvagem! exclamou o poeta. E nessas duas palavras está toda a sua definição.

A brutalidade dos seus assaltos contra as praias, os rochedos, os homens e as obras dos homens grava-se de maneira pavorosamente sensivel na memoria do povo. São as tempestades furiosas e desvairadas, esbofeteando os penhascos e deglutindo esquadras; são as resacas babando espuma, forçando o caes, sentinella da terra; são as trombas d'agua, gigantescas sangue-sugas do oceano e do céo; são os maremotos, sacudindo as aguas com o hysterismo do cháos e a grandeza do diluvio.

E', na realidade, verdadeiramente brutal, sinistro, apocalyptico o mar, o bello mar selvagem, nas suas tremendas manifestações de odio e de pavor.

Mas vem o verão — principe de ouro, filho do sol. O calor escalda. A terra queima. A cidade ferve.

E, insensivelmente arrastada para os sitios de amena temperatura, a multidão se encaminha para a beira-mar, á procura dos encantos estivaes das praias e da tentação feminina das ondas.

E aquelle mar selvagem, rancorosamente odiado pelas suas coleras e calumniado pelas suas catastrophes, passa de repente, á simples ameaça de uns 40 gráus á sombra e á encantadora lembrança de um galante *maillot*, a ser olhado com optimismo e grande sympathia, como se o monstro da vespera milagrosamente pudesse transformar-se no mais terno animal mythologico, docemente deitado nas praias, a brincar com as sereias, as nymphas e as creanças...

E o mar é cantado em lindos versos e romanticas barcarolas. E o mar é escandalosamente namorado pelas mais bellas mulheres da terra. E o mar é distinguido com a predilecção das mais fascinantes damas que publicamente se entregam aos seus caprichos de Don Juan aventureiro e triumphador...

E todos se esquecem do mar rancoroso que rouba banhistas, do mar selvagem que se diverte com naufragios.

A causa de tudo — o banho de mar...

***

— Como o mar é bello! Como o mar é bom! — exclama qualquer gentil nadadora, exhibindo-se na praia deante do convite amavel do mar e da alegria matinal do sol.

O banho de mar chegou a tempo de reconciliar os homens ou, melhor, as mulheres com o oceano.

As praias elegantes, conquistadas pelos alegres balnearios, tornaram-n'o um amigo intimo para os tempos de verão, um cumplice silencioso e discreto das mais felizes aventuras de amor e, mais do que isto, um esbanjador de saude e um provocador de romances e paixões.

Uma chronista curiosa, preoccupada com as subtis affinidades do mar com o amor, quiz apurar entre 22 amigas onde vieram ellas a conhecer seus noivos. E apurou o seguinte:

1, num baile; 1, num cinema; 3, num passeio de rua; 5, no cemiterio; 12, num banho de mar.

Os algarismos são expressivos. Talvez em virtude da grande proporção de casamentos apadrinhados pelas ondas, tenha a chronista chegado a esta conclusão, perfeitamente real:

"O mar é um elemento activo do amor romantico. Qual o poeta que não cantou o mar? Todos o teem endeusado. Todo namorado, ao contemplar o mar, vê nas ondas, como Paulo, a imagem de Virginia. Até os homens mais frios cedem ao sortilegio das ondas».

***

O mar veio dar solemnidade ao banho.

O mundo começou com um grande banho — o diluvio. A Historia antiga nos mostra com grande evidencia o seu prestigio nos costumes d'antanho.

Vitruvio descreve pormenorisadamente como os romanos sabiam veranear — banhando-se.

Os romanos chegavam a banhar-se tres e quatro vezes por dia.

Cicero, Plinio e Aulo Gelio são prodigos em fortes descripções da vida elegante e muitas vezes escandalosa das thermas, das piscinas e do *baptisterium*.

Seneca descreve minuciosamente como o escravo *aliptes* ou *unctu* preparava, com essencias perfumosas, os banhos dos seus grandes senhores

Roma, pode-se dizer, guinda por Juvenal e Petronio, era um vasto balneario... No anno de 1292 ainda havia o habito de ser annunciado nas ruas, por um cavalleiro, que "o banho estava quente".

Mas não tardou que, poucos seculos mais tarde, viesse o horror á agua, que attinge o maximo nos seculos XVII e XVIII.

Conta-se que uma jovem, ao casar-se, encontrou na nova habitação uma grande banheira. Como lhe encarecessem o valor da banheira e as condições da agua, a noiva aproximou-se, molhou timidamente os dedos... ajoelhou-se e persignou-se.

A pobre ingénua tomára-a por uma pia d'agua benta...

Quando a rainha Christina chegou a Compiègne, as suas mãos estavam tão sujas que se tornou impossivel distinguil-as...

E' certo que Luiz XIV não gostava de banho.

A eterna rivalidade do Sol com a Agua...

Felizmente os tempos modernos vieram restabelecer os habitos hygienicos e elegantes do banho, o qual se reveste nas praias de uma admiravel expressão de belleza e de eugenía.

E' verdadeiramente empolgante e fascinador o quadro que as nossas lindas praias apresentam, animadas, como num conto dos Irmãos Grimm, por milhares de sereias modernas. A alvura brilhante das praias deixa-se gostosasamente illuminar com um rapido carnaval de coloridos; *maillots* azues, côr do céo, laminado de sol, deixando indiscretamente transparecer corpos de mulher talhados para deusas; *sungas* verdes, confundindo-se na esmeralda coruscante das ondas; roupas negras, contrastando com a alvura dos corpos. "Mar, meu bello mar selvagem..." Como me atrevo a adivinhar os seus caprichos, a sua gloria e as suas tristezas, o seu valor eugenico, a sua fascinação romantica...

O banho á fantasia no Canto do Rio

A chuva dos dois ultimos domingos tem prejudicado por completo os banhos de mar á fantasia annunciados e que veem constituindo, ha alguns annos, a nota interessante do *avant carnaval*. Annunciaram-se varios, em praias do Rio, de Paquetá e de Nictheroy; entretanto, só se realizou—e aliás sem o brilho que teria se a manhã fosse de sol!—o do Canto do Rio, na fronteira capital do Estado do Rio. Damos aqui alguns aspectos desse banho, dos quaes se destacam ao alto, á direita, as fantasias premiadas, e em baixo um grupo de «hespanholas» que, por signal, são... homens...

O domingo no Rio Sailing Club

Aspectos tirados na Praia da Horta, em Nictheroy, no domingo ultimo, ao realizar-se no lindo recanto de Jurujuba o festival sportivo do Rio Sailing Club.

ANNIVERSARIOS

No dia 11 — as sras. Alda da Fontoura Caravelli e Zaira de Oliveira Santos; as senhorinhas Marina Silveira de Souza, Eulalia Seabra de Vasconcellos e Leonor Henrique da Silveira; os drs. Silveira Lobo, João Capistrano Gomes de Paiva, Firmino Dœllinger da Graça, Emilio Amarante Peixoto de Azevedo; o nosso collega Fernando Mendes de Almeida Junior; os srs. Alfredo e Guilherme Saabra e Eugenio de Paiva Rio; a interessante Léa de Campos, filha do sr. João Sebastião de Campos.

No dia 12 — a sra. Olga de Vasconcellos Abrantes; os drs. Mazzini Bueno e Gomes de Paiva; o professor João Brasil.

No dia 13 — as sras. Adelina de Oliveira Guimarães, Rosa Sampaio e Jussara Coelho Netto; a senhorinha Renée Alba Cordovil, Soledade Miguez, Abigail Barbosa e Dina Cabral; o deputado Bento de Miranda; os drs. Alfredo Balthazar da Silveira, João Pereira do Couto Ferraz Junior, Abelardo Pardal, Candido Marianno Damasio, Abel Renato Pinto, Gastão Olavo de Almeida e Raphael Sébas; os jornalistas Frederico Oberlander e Baldomero Carqueja Fuentes; o dr. Durval Bandeira de Souza.

No dia 14 — as sras. Alice Brandão dos Anjos e Marieta Ramôa; as senhorinhas Maria Pereira de Souza, gentil filha do sr. Presidente da Republica, Cecilia José Saboia e Abigail Maria Cabral; o dr. Guedes de Miranda; o sr. Gustavo Feijó.

No dia 15—senhoras Fernandes Figueira, e Dutra Ferreira; o dr. Carvalho Borges; o capitão de mar e guerra Alberto Tinoco da Silva; o chronista Adauto de Assis; o commandante Affonso Ferreira, da Casa Militar da Presidencia.

No dia 16 — a sra. Olympia Ferreira Botelho; as senhorinhas Julieta Ramôa, Cecilia Paulino da Silva, Josephina de Souza Martins e Celeste Calazans; o commandante Washington Perry de Almeida; o academico Alberto Ramos Junior; o menina Regina Helena, filhinha do casal Eurico de Figueiredo Sampaio; o academico e magistrado dr. Adelmar Tavares; o sr. Adolpho Konder, illustre governador do estado de Santa Catharina.

No dia 17 — as sras. Elisa Imbuzeiro, Pinto Machado, Eloy Teixeira e Leonor Beaurepaire Rohan de Aragão; as senhorinhas Laura Gomes de Mattos, Laura Augusto James e Sylvia Accioly Monteiro; o dr. Jorge de Toledo Dodsworth; o illustre embaixador Souza Dantas, uma das mais brilhantes figuras da nossa Diplomacia.

NOIVADOS

— a senhorinha Laura de Araujo e o sr. Newton Campos;

— a senhorinha Eva Moreira Costa e o sr. José Albuquerque de Aguiar;

— a senhorinha Maria de Lourdes de Almeida e o sr. Waldir Hottum;

— a senhorinha Nair da Conceição Saraiva e o sr. Carlos Teixeira Pinho;

— a senhorinha Luz Ramos Montero e o capitão-tenente Luiz Filippe Pinto da Luz;

— a senhorinha Heloisa, filha do illustre professor da Faculdade de Medicina dr. Pedro Augusto Pinto e da senhora Juracy Sardinha Pinto, e o tenente do Exercito Haroldo Tavares da Gama, sobrinho do nosso companheiro Octavio Tavares, secretario da "Revista da Semana".

CASAMENTOS

— a senhorinha Edina Ribeiro e o dr. Hugo Pedro da Cunha;

— a senhorinha Maria Koszma Pinheiro e o sr. Nadir Moreira;

— a senhorinha Iolanda Figueiredo e o sr. Paulo Saules;

— a senhorinha Aldith Bandeira de Mello e o dr. João Martins Castello Branco;

— a senhorinha Zaide Accioli Antunes e o sr. Luiz Pinto de Miranda Montenegro;

— a senhorinha Léa Franco de Mendonça e o sr. Diogo Moreira.

DIPLOMATAS

Em goso de férias seguiu para a Allemanha, a bordo do "Cap Arcona", o conselheiro da Legação Allemã, dr. Kari Pistor, que levou em sua companhia sua exma. familia.

*

Foi promovido a 1.° secretario, e transferido para Belgrado, o dr. Jorge Warchalomki, que occupou durante largo tempo o cargo de 2.° secretario da legação da Polonia nesta capital.

O sympathico diplomata, que conta um grande numero de relações em nossa sociedade, tem sido muitissimo felicitado, devendo partir dentro em breve para Belgrado afim de assumir o seu posto.

OS QUE VIAJAM...

Deixaram o Rio: — o major Adoaldo Franco, que se destina a Porto Alegre, o dr. Carlos Augusto Cesar da Silva e familia, para Natal; o dr. Gomes Carneiro, para o Paraná; o dr. Octavio Torres, para a Bahia; o dr. Theotonio Santos Cruz de Oliveira, que se destina ao Recife; o dr. Aristeu Aguiar e familia, para Minas Geraes.

Chegaram ao Rio: — o jornalista Leopoldo de Freitas; o tenente Floriano Machado, procedente do Amazonas; o dr. Eurico Guardigli; o dr. Jóe Collaço, vindo de Florianopolis; o dr. Frederico Susviela Guarch, procedente de Minas Geraes; o commendador João Bernardo Coxito Granado, vindo da Bahia.

VERANISTAS

Em Petropolis

A linda cidade serrana tem sido prodiga em festas na presente estação. Todos os dias, além das reuniões nos hoteis e nos clubs, outras festas se realizam, ora de caracter beneficente, ora por um pretexto de elegancia.

Sabbado ultimo, registou-se alli uma deliciosa reunião, essa no emtanto de caracter beneficente. Foi a deslumbrante noite, intitulada o "Papagaio Louro", levada a effeito no Tennis Club. Constou de uma encantadora ceia-dansante acompanhada de numeros de fantasia, que muito agradaram á fina e numerosa assistencia que enchia o elegante salão do Tennis Club.

Organisaram essa notavel festa, em beneficio do Asylo dos Desvalidos, as sras. Cassilda Martins, Eugenia Figueiredo de Mello e Elvira de Figueiredo Gudin.

*

O Tennis Club, todas as tardes, abre os seus esplendidos salões para deliciosas horas de *causerie* e dansa, ao som de uma optima vitrola, accorrendo aos salões do Tennis o que de mais aristocratico veranela na formosa cidade.

*

O casino do Palace Hotel tambem proporciona todas as noites agradabilissimas reuniões dansantes aos veranistas.

*

A senhora Antonio Azeredo recebeu fidalgamente as suas relações a semana ultima, afim de festejar sua data natalicia.

Como sempre, foi das mais brilhantes a recepção da illustre senhora.

*

Organizado pelos eximios bailarinos classicos russos Pierre Michailowsky Vera Grabinska — o primeiro, mestre de baile do antigo Theatro Imperial de Petrogrado, e a segunda, primeira dansarina da companhia Anna Pawlowa — realizou-se hontem, nos salões do elegante Tennis Club da cidade das hortensias, um formosissimo festival de dansas classicas.

Uma parte do producto desse festival reverteu em favôr dos pequeninos orphãos de Petropolis.

Foi com um programma verdadeiramente brilhante que se realizou esse lindo festival, que teve uma concorrencia distincta e bastante numerosa, tendo sido uma das mais encantadoras noites de festa, da presente estação.

Em Theresopolis

Lindas festas tambem se tem realizado n'essa outra pittoresca cidade serrana.

A semana que findou realizou-se no salão do Varzea Palace Hotel, presentes todos os hospedes e demais pessôas gradas da linda cidade, uma "serata" de arte seguida de um animadissimo baile, que se prolongou até pela madrugada.

Essa linda festa foi em homenagem de despedida da sra. Elza Kurzweg, que descia de Theresopolis.

Foi com soberbo programma que se fez a parte artistica.

*

Para Poços de Caldas: — o sr. Eloy Jorge e familia.

*

Para Theresopolis: — o sr. Antonio Ribeiro França; o sr. Adolpho Adamo e senhora.

*

Para Friburgo: — o sr. Agostinho Pereira de Souza e familia; o escriptor Albertus de Carvalho.

*

Para Caxambú: — o dr. Pedro Dias de Carvalho; o dr. Leonidas Cappuccini.

*

Para S. Lourenço: — o dr. Luiz Pereira da Cunha.

*

Para Petropolis: — o sr. Paulo Saules e senhora; o sr. Nadir Moreira e senhora; a sra. Mario Mangia e seu filho Mario Mangia.

*

De Caxambú: — o dr. Raul Leite.

FESTAS

Annunciam lindas reuniões carnavalescas os seguintes *cercles*:

— Para amanhã, o Fluminense F. Club, que effectuará um bellissimo banho á fantasia em sua piscina, conferindo premios ás fantasias mais originaes.

Os concorrentes aos premios deverão estar a postos ás 9½, quando se dará o desfile para a entrega dos mesmos.

— O Gavea Club offerecerá no domingo de Carnaval um grande baile aos seus socios e na segunda-feira fará realizar uma encantadora batalha de confetti na rua Marquez de S. Vicente e proximidades, ficando aberta a séde do club para commodidade dos socios.

— O Atlantico Club tambem dará um magnifico baile á fantasia no domingo 19, com o qual festejará o Carnaval e a data de sua fundação, e que promette ser brilhantissimo.

Uma nota intima da vida do sr. Presidente da Republica do Chile. S. ex. o sr. general d. Carlos Ibanez del Campo na grata companhia de sua noiva, a distincta senhorinha Graciela Letelier Velasco.
Esta photographia foi tirada pouco tempo antes da realização das novas nupcias do eminente Presidente do Chile. A senhorinha Graciela L. Velasco é, ha já alguns dias, a senhora Ibanez del Campo.

Os concursos aquaticos do domingo

Aspectos tirados em Botafogo, no domingo ultimo, durante os concursos aquaticos officiaes promovidos pelo C. R. Boqueirão do Passeio. 1 — Thora Milbourne, do Icarahy, vencedora da 5.a prova. 2 — Geraldo Imbassahy de Mello, do Gragoatá, vencedor da prova classica Club de Natação e Regatas. 3 — O local onde se realizaram as provas aquaticas. 4 — Antonio Laviola, do Natação, e Luiz de Oliveira Sampaio, 1.° e 2.° collocados na prova classica "Coelho Netto". 5 — Moacyr Braga Land, do Fluminense, e Roberto Pessôa, do Guanabara, 2.° e 1.° collocados na 3.a prova. 6 — Atilio Bovini, do Fluminense, vencedor da 11.a prova. 7 — Instantaneo da sahida do 11.° pareo de uma das novas cabeceiras.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O CENTENARIO DE JULIO VERNE

A data da quarta-feira ultima marcou o centenario do nascimento de uma das mais empolgantes figuras da literatura do seculo XIX: Julio Verne, o creador do romance scientifico e geographico, que tão decisiva influencia exerceu no espirito da mocidade do seu tempo e que ainda attráe irresistivelmente a do nosso.

A obra grandiosa de Julio Verne, constante de dezenas e dezenas de volumes, tem perdido algo do seu encanto. Não é que o escriptor desmerecesse no conceito dos seus infinitos leitores; mas a realização dos seus sonhos roubou aos seus livros o encantamento das cousas maravilhosas e ha na sua obra muita cousa que, por ser hoje real, já não desperta a attenção e já não mais empolga como outrora. Julio Verne só se engrandece com isso, porque avulta a sua figura de vidente.

"Vinte mil leguas submarinas", "Cinco semanas em balão", "A casa a vapor", "A volta ao mundo em 80 dias" e tantas outras obras suas são sonhos que se realizaram.

Ha vinte e tres annos desappareceu da face da terra o grande sonhador.

Julio Verne

A sua obra, porém, essa é imperecivel e incomparavel. E agora, volvido um seculo sobre o nascimento do autor das Viagens Maravilhosas, o mundo rende a justa homenagem ao grande vulto das letras francezas que soube, com a sciencia, crear uma obra verdadeiramente fascinadora.

A ceremonia da entrega das obras completas do eminente escriptor argentino Ricardo Rojas, reitor da Universidade de Buenos Aires, ao professor Aloysio de Castro, director do Departamento Nacional do Ensino. Na gravura vê-se a mesa que presidiu á ceremonia. Ao centro, o sr. embaixador Mora i Araujo, da Argentina, presidente, que tem á direita os srs. embaixador general Ortiz Rubio, do Mexico, professores Castro Rabello e João Cabral, e á esquerda os srs. prof. Aloysio de Castro e Mario Nunes, presidente da Approximação Latino-Americana.

PELA NOVA CAPITAL

A municipalidade de Planaltina, na comarca de Formosa, situada no Quadrante do Planalto Central de Goyaz, recebeu em 7 de Setembro de 1922 a commissão official da União que, por força do decreto de Janeiro desse anno, lançou no municipio, a um kilometro da villa, o marco da pedra fundamental da futura Capital Federal do Brasil.

Apoiada nesse acontecimento, no art. 3.º da Constituição da Republica e no gesto patriotico dos municipes, que lhe doaram vastas áreas de terra para propaganda da mudança da capital do paiz, a municipalidade de Planaltina, tendo votado leis e creado a Secção de Propaganda no planalto central de Goyaz, e inaugurado a Secção Central na capital de São Paulo, inaugurou, na quarta-feira ultima, no Rio de Janeiro, a sua sub-secção.

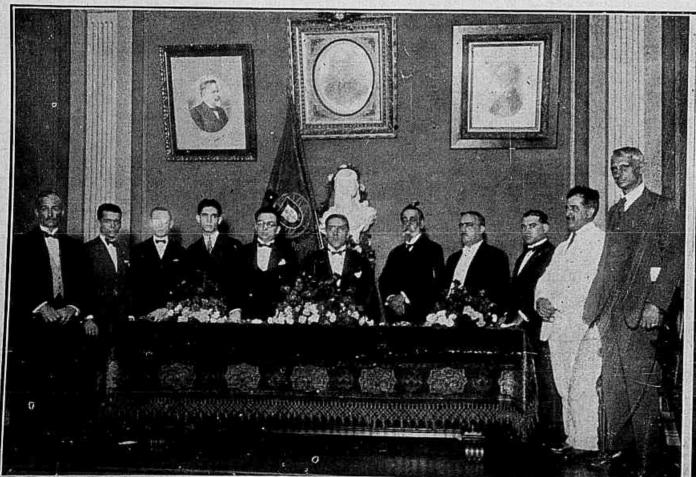
A REVISTA DA SEMANA, registrando a solemnidade, a que compareceu, consigna, sem outro commentario, a grandeza do emprehendimento que será a mudança da capital, capaz por si só de impulsionar extraordinariamente uma larga zona do Brasil, tão carecedora de progresso e de facilidades.

ATÉ QUANDO ?

As ultimas chuvas puzeram em fóco mais uma vez o problema da rêde de esgotos no Rio de Janeiro. Custa a crêr que uma capital que se embelleza e tem justas razões para ambicionar a supremacia no continente esteja exposta ás contingencias dos aguaceiros, transformando-se em rios caudalosos as suas ruas, porque não se attende ás condições erradas dos esgotos.

Parece que ha, quando as autoridades se defrontam com o espectaculo da invasão das aguas, a intenção de se buscar um remedio, que se nos afigura bem facil dada a posição da cidade á beira do oceano. Entretanto, cessados os aguaceiros e esvasiadas as ruas e praças, volta-se a não pensar mais no caso, á espera de que outras enchentes desafiem a bôa vontade dos que têm por missão cuidar da nossa capital. Mas os annos correm e a simples inspecção das revistas e jornaes antigos mostram que o mal é velho e — o que é mais notavel — tem sempre ostentado as suas maiores proporções em certos e determinados logares, sem que se tenha feito appello ao menor remedio.

Até quando?... como dizia Cicero.

A senhora Beatrice Gherardi, a notavel cantora brasileira que, segundo as ultimas noticias vindas da Italia, triumphou no papel de Lenora de *La Forza del Destino*, de Verdi, no Theatro Adriano de Roma.
Bice Gherardi penhorou-nos com o cartão de cumprimentos que nos enviou da Cidade Eterna

O «31 de Janeiro» no Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro. A' esquerda: a mesa, durante a sessão solemne, presidida pelo sr. Pedroso Rodrigues, 1.º secretario da Embaixada de Portugal; á direita: grupo de senhorinhas presentes á festa do Gremio.

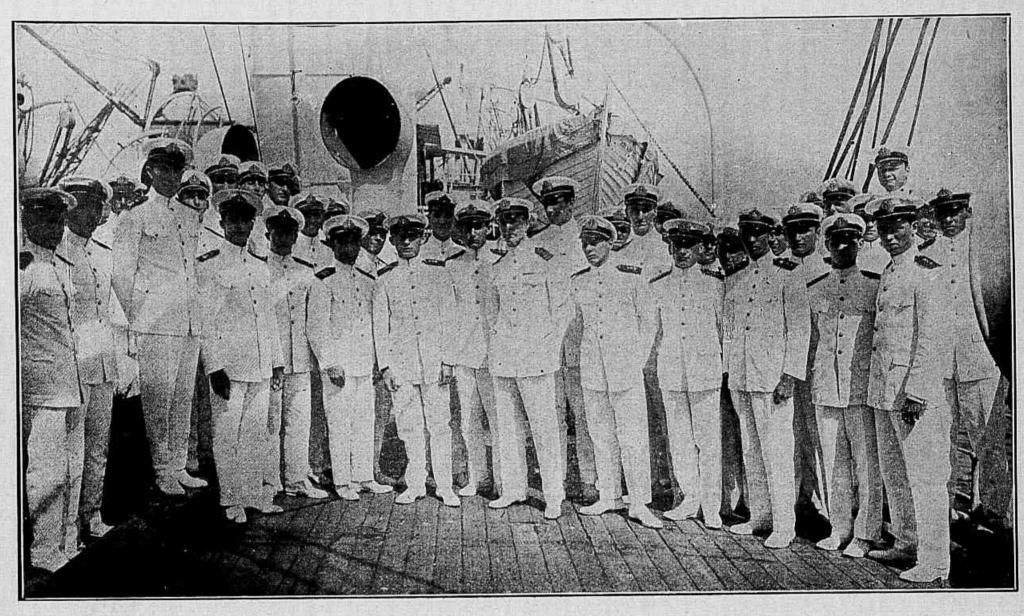
MARIA APPARECIDA

Temos assignalado sempre a predestinação do Brasil em dar prodigios na arte musical e destas columnas mostrámos varias vezes as creanças que, em numero notavel, se vão celebrizando na musica.

Está nesse rol a interessante Maria Apparecida França, a *mignonne* pianista de dez annos, cuja arte já foi applaudida em Paris, em Lisbôa, no Porto, em São Paulo e aqui no Rio. A prodigiosa

Maria Apparecida

creança, que ha tempos mereceu especial attenção da REVISTA DA SEMANA, entra agora para o 7.° anno do nosso Instituto Nacional de Musica, classificada em 1.° logar em concurso.

Maria Apparecida é natural de Campos e ahi dará hoje um recital de piano, interpretando Chopin, Beethoven, Gluck, Nepomuceno, Villa-Lobos, Weber, Saint-Saens etc.

A viagem de instrucção dos aspirantes de Marinha. Grupo de alumnos dos tres primeiros annos da Escola Naval no «João Alfredo», do Lloyd Brasileiro, a cujo bordo, em falta de navio-escola apropriado, farão uma viagem de estudos praticos de navegação e machinas, indo até aos mares do norte do Brasil.

A gentil senhorinha Renée da Costa, da nossa sociedade.

A AGONIA DO SUBMARINO...

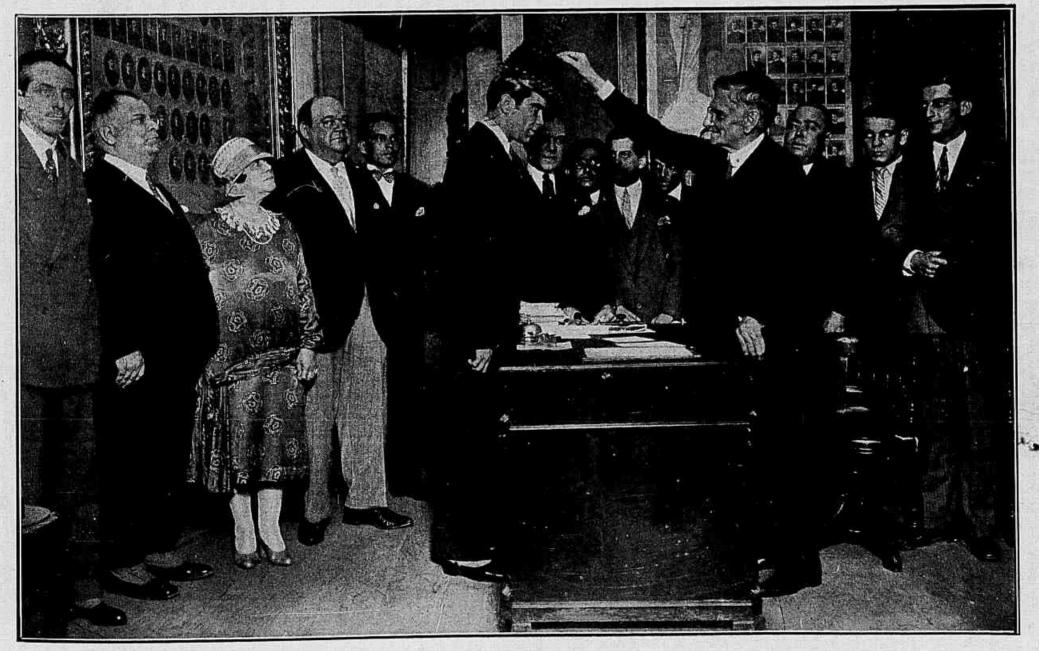
O mundo bate palmas de quando em quando ás idéas generosas que surgem e se exteriorizam orientadas para a pacificação internacional. O facto de apparecerem essas idéas e o de serem applaudidas constituem vulgaridades.

A ultima de que ha noticia, e que vem a proposito no momento em que pela millesima vez se trata de desarmamento, é a proposta do sr. Frank Kellog, secretario de Estado dos Estados Unidos, no sentido de se abolir o uso do submarino, que é "um barbaro instrumento de guerra". As considerações que em torno desse julgamento se fizeram chegaram á affirmativa de que o submarino é de emprego illegitimo, maximé quando visa os navios mercantes.

Está tudo muito bem! Não haverá alma bem intencionada que deixe de louvar toda e qualquer iniciativa tomada no sentido de reduzir ao minimo possivel as armas de destruição inventadas pelo homem para anniquilamento da especie; mas, no momento da guerra, não só se empregam todas as armas que existirem como se inventarão as mais inacreditaveis.

O submarino é barbaro, não ha duvida alguma; entretanto, ha tudo a apostar em como a humana proposta do sr. Kellog será relegada ao rol das utopias, como são, de resto, todas as idéas generosas que entenderem com o crime que é a guerra.

De bôas intenções está cheio o mundo — diz o dictado e repetirão os scepticos, dinte da idéa do sr. Kellog. E este irá ter, no fim, a certeza de que **não** só o submarino continuará a existir como até a sua propria idéa virará submarino... indo por agua abaixo, o que é quasi o mesmo do que ir por baixo d'agua...

Senhorinha Yolanda Pedro Ernesto, filha do illustre medico dr. Pedro Ernesto.

O professor Cicero Peregrino, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, collando o gráu de bacharel em direito ao dr. Odilon de Azevedo, artista theatral e escriptor apreciado. A' esquerda do joven bacharel vê-se o seu paranympho, o actor dr. Leopoldo Frões. Assistem á ceremonia, entre outros, os artistas Chaby Pinheiro, d. Jesuina Chaby e Nestorio Lips.

Figuras e Factos

1 — Almoço offerecido ao contra-almirante pharmaceutico Araujo Beltrão por amigos do Corpo de Saúde da Armada. 2 — Homenagem prestada ao dr. Augusto Linhares, chefe do serviço de oto-rhino-laryngologia, pelos seus companheiros, medicos do corpo technico da Polyclinica Geral do Rio de Janeiro, em razão do 25.° anniversario dos seus serviços profissionaes. 3 — Almoço no Sacco de São Francisco, Nictheroy, ao dr. Castro Guimarães Junior, offerecido pelos seus collegas e amigos em virtude da sua nomeação para o cargo de director das Obras Publicas do Estado do Rio. 4 e 5 — Dois aspectos da festa offerecida pelo commandante da fortaleza de S. João ás familias dos officiaes que servem nessa praça de guerra.

PARE!... SIGA!...

O «m numento», de que ha varios exemplares espalhados pelo Rio, destinado a orientar a direita e a esquerda dos vehiculos. O vulgo appellidou-o «tumulo do atropelado desconhecido». Como, porém, é illuminado á noite, com luz intermittente, tambem lhe coube o nome de «pisca-pisca»... O que se vê na gravura fica situado entre o Casino e a estatua de Teixeira de Freitas.

O inesthetico *bolo* da Praça Tiradentes, mais ou menos fronteiro á rua da Carioca. Dizem que serve para guiar os vehiculos, pela direita ou pela esquerda. Esborcinado como se vê, calculam-se os *encontrões* que tem levado...

O signal da Praça da Republica, á esquina da rua Senador Eusebio. Este andou por muito tempo ás escuras, á noite, dizem as más linguas que por falta de pagamento da illuminação. Ao seu lado, quasi no alto de um poste, os dois letreiros «Subida» — «Descida»... Como é que serão entendidas essas duas palavras, que são anthithese uma da outra, pelos conductores de vehiculos?...

O melhor de todos: um dos signaes luminosos da avenida Rio Branco. Este fica no cruzamento da rua Republica do Perú e é accionado pelo guarda que fica no cruzamento da rua Sete de Setembro.

Este é, depois de varios outros tentados e abandonados, o signal que fica á esquina da rua Visconde do Rio Branco, fronteiro á Avenida Gomes Freire, bem no meio da inicio da porção desta ultima avenida chrismada absurdamente, pelo sr. Alaor Prata, de Thomé de Souza. Ahi o guarda apanha sol o dia inteiro! Pelo geito, este signal é um pagode chinez *estylizado*...

A' direita está o signal do largo da Carioca, fronteiro á rua Uruguayana. De vez em quando, devido aos olhos luminosos, arvora-se em «pisca-pisca»... O guarda, do alto, superintende o transito, embora á distancia, pela posição em que fica, não se distinga a direcção que está a apontar. Quando o povo vê o guarda erguer e abaixar o braço, diz que «o queijo vae ser cortado»...

As linhas que aqui estão impressas deveriam, a rigor, ser escriptas pelo *Dr. Lavrud*, director da secção "Quebra-Cabeças" de EU SEI TUDO, porque os signaes que andam espalhados pelo Rio, cheios de lampadas, de taboletas, de dizeres, de manivelas e outras cousas mais, pódem ser considerados verdadeiras charadas. E' ou não charada essa dupla indicação — "Subida-Descida" — que ha na rua Senador Eusebio?

A visinhança do Carnaval focaliza o problema do transito de modo irremediavel, e todos nós somos levados a pensar no que ha de ser o trafego nos tres dias da grande festa carioca.

Os signaes prestam, não se póde negar, relevantes serviços. Tambem não se poderá negar que alguns ha verdadeiramente imprestaveis, e até perturbadores da bôa marcha dos vehiculos. Aquelle *empadão* do largo da Carioca, em que o guarda se empoleira, é um "numero"! Os vehiculos acodem de dois ramos: das ruas da Carioca e da Uruguayana; e os conductores fazem esforços inauditos para poderem perceber para que lado está voltada a mão do guarda... E' o effeito da luz que incide sobre um ponto mal escolhido.

Ha signaes, como um da avenida Rio Branco, onde o guarda está perfeitamente á vontade: dentro de casa e até com telephone! Ha outros que nos dão a impressão de verdadeiros instrumentos de tortura: o da esquina da rua Visconde do Rio Branco, por exemplo, onde o guarda é condemnado a ficar ao sol horas a fio!

Na embocadura da rua Senador Eusebio com a praça da Republica — o ponto *charadi:tico* por excellencia — em dias de chuva fica-se a indagar dos horizontes onde está o guarda! E lá por acaso chega-se a descobrir que o homenzinho está sob um toldo qualquer, fugindo á chuva, a agitar os braços, dando signaes... E' humano! Porque a Inspectoria de Vehiculos, que não protege do sol os guardas, tambem não sabe resguardal-os dos aguaceiros...

E os *b los*, como esse que ha na praça Tiradentes! Já andaram espalhados por ahi como, por exemplo, na avenida Pasteur, de onde, em bôa hora, foram retirados, porque "atropelavam" os automoveis...

"Pare"!... "Siga"!... E depois ainda vêm os versos da *Viuva Alegre* dizer que

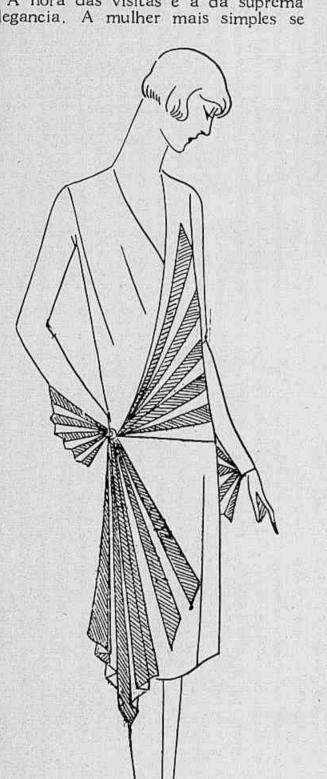
> As mulheres, as mulheres
> Differentes todas são:
> São charadas complicadas
> Que não têm decifração!

E' mentira! Differentes são os signaes, e ás vezes tão complicados que a gente fica como o matuto, que depois de baralhar as mãos não sabia mais qual a direita nem a esquerda...

O kiosque aéreo da avenida Rio Branco, de onde o inspector de vehiculos manobra com o transito, abrindo e fechando a passagem nesse logradouro e nas ruas Sete de Setembro e Republica do Perú.

Paris, JANEIRO DE 1928

PARA A CHUVA

A hora das visitas é a da suprema elegancia. A mulher mais simples se arranja com refinado gosto a essa hora, porque sabe que vae a um logar onde diariamente se abre um concurso de coqueteria. Para esses momentos, a côr negra é sempre preferida pelas senhoras, inclusive as moças; a côr negra mais ou menos cortada pelo branco, o verde ou o rosa, que é uma combinação que produz bom effeito. Como tecidos reina o setim, o velludo, a musselina. A lei constante desta toilette para a hora do chá é o conjunto, buscando-se minuciosamente a harmonia sem que se tolere a mais pequena nota discordante.

E' uma tendencia geral da moda, esta de ambientar todas as toilettes dentro de uma unica nota. E' o cuidado com que se procura que toda a creação corresponda a uma necessidade pratica; poder-se-hia dizer que taes são as caracteristicas da moda para este anno.

D'isso dá ideia, a evolução lenta que soffreu a silhueta da mulher nos dias chuvosos. Antes, um dia de chuva era para as elegantes um verdadeiro supplicio, por causa da pouca commodidade e mediocridade dos vestidos que tinha de usar. Os pesados impermeaveis e os pouco graciosos chapéos constituiam um verdadeiro pesadelo, ao passo que agora nada ha tão bonito e tão pratico como uma *toilette* de dia *gris*. Acabaram-se os horrorosos tecidos que, com as suas grossas pregas, tornavam pesada a linha da mulher mais esbelta e, egualmente, acabaram os vestidos impermeaveis e anti-hygienicos. Agora offerecem-nos uns adoraveis casacos, finos, ligeiros, de córte elegantissimo, que ao mesmo tempo que nos protegem contra a chuva do céu e a lama do solo abrigam tanto quanto se pode desejar.

A ultima palavra da moda é o casaco de crépon de China impermeabilizado, de bom córte e muito novo, forrado de lã, de bastante abafo e muito flexivel.

O setim impermeabilizado, com fórros de abafar, usa-se tambem muito. As pelles não se usam com este traje, que se completa em geral com uma golla recta, muito envolvente, dissimulada com um lenço do mesmo tecido do forro.

Outra novidade muito apreciada e muito pratica é o paletot para a chuva, de lã impermeabilizada, com forro de grossa seda de fantasia, alegre de côr e de tom opposto ao do abafo.

Este paletot é muito elegante e usa-se com estola de pelles e, ás vezes, nos bolsos e nos punhos um estreito cordão de pelle.

O abafo recto, muito envolvente, sem prégas, folles nem recortes, é o mais elegante. Um cinto cingindo as cadeiras é a unica fantasia admittida; consiste em lhe applicar uns grandes bolsos. Este abafo tem a immensa vantagem de que assenta bem em todas as mulheres. Algumas vezes consegue-se harmonizar o chapéo com o abrigo para a chuva, mas não é possivel fazel-o senão quando este é de lã. O mais delicioso e delicado desta especie consiste numa especie de casquette ponteaguda, muito alta, á qual se dá a fórma conveniente, cada vez que se põe, tendo a vantagem de se poder variar conforme o capricho do dia.

A. D'ENNERY

Alguns penteados da moda.

Vestido de crêpe setim, feito com o direito do crêpe, que é brilhante, e a guarnição com o avesso, que é mate.

Vestidinho de crêpe da China rosa com *empiècement* de tufos.

1 — «Hespanhola». Setim preto e rendas ouro. Chale de seda vermelha, com grandes flôres amarellas. 2 — «Pastora». Tafetá rosa com flôres. Corpete ajustado de tafetá azul; avental de tafetá, condizente. 3 — «Egypcia». Tecido grosso, enfeitado com incrustações de setineta vermelha, amarella, verde e azul. Toucado de lã preta. 4 — Vestido formando arminho de pó de arroz, de tafetá branco e rosa. 5 — «Rosa». Vestido com a parte alta de velludo verde. Saia formando petalas, de tafetá rosa. 6 — «Folia» Vestido de setim com impressões multicôres, recortadas em linguetas. Chapéo, pequena saia, sapatos e meias de setim amarello. 7 — «Pierrot». Setim preto e branco; pompons de seda negra e seda branca. 8 — «Sultana». Pequeno bolero verde sobre blusa de setim branco. cintura de crepe raiado e frocos de perolas brancas; saia de *liberty* branco, e turbante de crepe verde com dois poufs de pennas de avestruz brancas.

Divagando...

POR IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

"Por meu Deus, por meu rei, por minha dama".

Esta era a exclamação fervorosa que, como um brado de triumpho, irrompia do peito ardente dos garbosos cavalleiros da Edade Media, inflammados de sentimentos nobres de honra e de dever.

Pelo seu Deus, morriam felizes; pelo seu rei, morriam satisfeitos; pela sua dama, morriam orgulhosos!

Envoltos em longas capas cobertas de arminho, elles se sentavam em torno da Tavola Redonda, onde seus nomes estavam sempre inscriptos, lavavam as mãos em bacias de ouro e confiavam-se mutuamente as suas proezas e as suas façanhas. Eram Lancelot do Lago, que Dante immortalizou; Tristão, o exaltado amante de Isolda; Erec, que despertava de um demorado lethargo, aos gritos angustiosos da esposa; Perceval, Galaor e o rei Arthur, semi-deus semi-homem, que combatera na guerra em cima da cabeça de um gigante, tendo por companheiros um escanção com uma lança para fazer sangrar o vento e um senescal, qual escudeiro de Plutão, sempre prompto para aquecer os friorentos accendendo-lhes rapidamente os fogos das moradias. A lenda envolveu-os todos no seu manto luminoso... Esses heroes do Sonho, paladinos intrepidos do Ideal, falavam-se enternecidos, em frente da imagem grave de Christo, contemplando-a num silencio approvador.

Na nossa época, que o materialismo esterilizou com seu halito suffocante de dragão, ainda ha, felizmente, quem se delicie com as visões encantadoras da Edade Media, em que o homem se embriagava de feitos cavalleirescos, a despeito das desillusões das derrotas e das dôres!

A Tavola Redonda era um impulso glorioso para as acções de heroismo. O amor era sempre magnanimo, o sacrificio sempre um prazer!

A chamma da generosidade aquecia o coração desses arautos do Bem, que queriam semear a paz e a alegria entre todos os seus irmãos esparsos sobre a terra. Em meio d'elles, como um guia e um exemplo, Jesus-Christo velava serenamente. A sua pura fronte erguida era um emblema sacrosanto, indicando o caminho da virtude e do perdão.

As suas doces e brancas mãos apoiavam-se no linho da toalha, resplandecendo como um espelho que reflectisse a scintillação immaculada do pensamento.

A Tavola Redonda era o féco da esperança, o brazeiro da lealdade. Os cavalleiros haviam jurado amor e protecção á mulher, e nada lhes abrandaria o ardor levando-os a renunciar ao intuito valoroso.

Munidos de elmos e de broqueis, cavalgavam sem fadiga com o olhar em fogo e as faces abrazadas, por montes e valles, acompanhados das donzellas que os seguiam nos espertos palafrens, lindas e ligeiras, arrebatadas nas azas fugazes do zephyro, impregnadas dos aromas penetrantes das florestas.

E emquanto elles numa impaciencia destemida se precipitavam de lança em riste, sobre os corceis, ansiosos para purificar os lugares por onde passavam, avidos como o fogo e velozes como o vento, as castellãs de louras madeixas, aprisionadas nas coifas entrelaçadas de gemmas fulgurantes, escutavam o cantico do melro e da cotovia, nos torreões solitarios entre o esplendor das sedas e dos ouros, e as sombras ameaçadoras dos gerifaltes e dos falcões.

A seus pés, em murmurios langorosos, os pequeninos pagens suspiravam perto dos galgos irrequietos...

A gloria do rei Arthur, heroe aventureiro da realidade e da chimera, que segundo a lenda possuía uma aguia beliscando as estrellas do céu, desde o principio do mundo derramava sobre as sonhadoras cabeças de antanho ondas de luz poderosas e abençoadas.

Esse era o tempo do feiticeiro Merlim, de Viviana, de Melusina, de tantos sortilegios e de tantas fadas bemfazejas e mimosas que dormiam no calice das flôres e adejavam subtilmente, aereamente, cobertas do ouro transparente do sol ou da prata fluídica do luar, seduzindo a imaginação propensa já de si ao encanto e ao devaneio. Como estão distantes de nós essas finas visões de belleza e de graça, mas quanto nos emocionam ainda, embora não venham mais alliviar as nossas angustias nem fortalecer as nossas ambições!

O mundo póde rolar como quizer, agitar-se em convulsões de odio ou trepidar em assomos de egoismo: será sempre feliz, cem vezes feliz aquelle que, como nos tempos idos, vibrando de fé e estremecendo de bravura, proclamar bem alto, desassombradamente, adoração ao seu Deus e fidelidade á sua dama!

Iracema Guimarães Villela

PROVERBIOS ARABES

Quando um homem consegue as honrarias reze pela sua razão.

*

Toma antes conselho com aquelle que te faz chorar e não com aquelle que te faz rir.

*

Uma palavra fóra de proposito é ás vezes mais perigosa do que um passo em falso.

*

Cada passaro aprecia o seu canto e ouve-se com prazer.

*

Quando o dono da casa toca tambor, não se incommoda que a creança dance.

A SORTE DE NATAL NA LOTERIA DE HESPANHA

1 — A Puerta del Sol, no momento em que *La Nacion* affixava o n. 10.123, premio maior da Grande Loteria de Hespanha. 2 — O operario José Moreno, que possuia um vigesimo do maior premio. 3 — A agencia da rua da Madalena que vendeu o n. 10.123, premiado com 15 milhões de pesetas. 4 — Mario Serrano, com suas visinhas, que participaram do grande premio. 5 — Maria Menaya e sua filha e Santos Aparicio, que jogaram cinco pesetas no grande premio. 6 — Rambla de Canaletas, em Barcelona. O publico diante dos cartazes annunciadores dos premios. Sahiu para Barcelona o premio de 5 milhões. 7 — Os meninos do collegio de Santo Ildefonso que sortearam o grande premio. 8 — Francisco Moratón, que jogou com dois vigesimos do grande premio.

ILLUSÕES...
A ENDUMENTARIA E SUAS CONFUSÕES. NOTAS DE VIAGEM
Na Italia
-V.Ex. e' padre protestante?
-Não. Sou porteiro de pensão.
Na França
-E' ao Snr. Embaixador que temos a honra..
-Engano. Sou porteiro de hotel.
Na França
-Sera' um exilado russo?
-E' francez, chaufeur de autobus
Na Italia
-Isso e' fantasia?
-Não. E' do corpo da Guarda.
Na França.
-Que rapaz efeminado!
-Cala-te. E' mulher feminista.
Na França -E' o galan do theatro?
-Nada disso. E' vendedor de programas.
A creada de quarto, na rua
-E' ao Snr. Ministro que..
-Perdão Sou empregado de Banco.
RAUL

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

CONSELHOS SOCIAES

A DESCULPA DOS FRACOS

Uma das atenuantes, que é sempre invocada para desculpar os fracos, é a hereditariedade.

Mas essa é invocada só para os mediocres. Quando a pessoa tem valor raramente attribue seu merecimento á influencia dos antepassados. Mas, se é preguiçoso, mentiroso, devasso, elle proprio ou a familia explicará que elle não é responsavel pelos seus defeitos: o verdadeiro culpado é um antepassado, cuja malefica sobrevivencia se manifesta assim.

Deveria antes servir-lhe de lição que de desculpa. Aquelle que teve um antepassado que bebia ou jogava devia desde pequeno pôr sempre diante dos seus olhos o mal que esses vicios lhe fizeram para melhor evital-os.

Ha homens que se destroem elles mesmos, que são litteralmente os causadores da sua desgraça. Quando uma pedra friavel entra na edificação da nossa carreira, somos nós que a puzemos; empregamos o barro em vez do granito.

O homem que conseguiu a sua obra, que edificou com pedras solidas a casa da sua vida tem todo o merecimento. As circumstancias e os homens puderam

Fantasias originaes para o Carnaval

1 — Vestuario de Roxane, usado por Gabrielle Dorziat. Vestido côr de cinza claro, bordado com prata e azul, grande chapeu de feltro cinzento com plumas brancas. 2 — Vestuario de Hespanhola usado por uma actriz franceza. Corpete e ultimo babado da saia de tafetá vermelho, os dois outros babados de *damassé* vermelho e ouro. Grande pente e mantilha de renda preta. 3 — Dansarina antiga. Corpete de setim branco, saia de filó branco formada por muitas camadas de filó. Guirlandas de rosinhas e folhagem delicada verde guarnecem o vestido.

COMO SE PÓDE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

Uma joven que se assigna "Desconsolada" nos escreve : "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis, que é muito aspera e cheia de manchas" e nos pergunta se "realmente existe alguma cousa que possa remediar, efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos cremes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louça e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum, pelo contrario offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

Moda infantil para o Carnaval

1 — Vestuario da época de Watteau. Vestido de setim azul claro; grandes rodellas de setim branco, onde estão pintadas ou bordadas rosas côr de rosa; termina essas rodellas fita franzida de setim côr de rosa. Os laços do corpete são de velludo preto e teem sobre elles uma guarnição de strass. Chapeu tricornio de feltro azul, cabelleira de cachos. 2 — Dansarina. Corpete de setim branco, saia de filó branco, rosas côr de rosa. 3 — Papoula. Saia formada por petalas de tafetá vermelho, corpo de setim verde; das manguinhas de setim verde sáem umas pequenas petalas vermelhas. A guarnição da cabeça tambem é formada por petalas de tafetá vermelho terminadas por uma haste de arame forrada de seda verde e por umas petalas que formam o calice; as meias são pretas e os sapatinhos verdes. 4 — Porte-bonheur. Vestido de setim branco, a ferradura que guarnece o corpo é de lamé de ouro e os pregos de strass, o gato preto de velludo com os olhos de esmeralda, o porquinho de velludo côr de rosa, o numero 13 bordado com seda vermelha e os outros desenhos com fio de ouro ou de prata. O trevo do peito é feito com setim verde.

ter ajudado, naturalmente, mas a collaboração delles seria vã se não fosse o seu esforço.

Se ha uma coisa que preza acima de tudo aquelle que venceu é a convicção da sua responsabilidade. Se elle é senhor da sua sorte, porque não será tambem da sua alma?

Todos nós temos recursos sufficientes para fazer qualquer coisa de nós mesmo. Os Orientaes veneram e ás vezes até endeusam os seus antepassados. Os nossos servem de bodes expiatorios, carregam as nossas faltas, e são elles que censuramos quando o nosso senso moral falha. Se tudo de que se accusa a hereditariedade fosse verdade, o que seria da raça humana? O que é verdade é que a humanidade está sempre num continuo renovamento.

Não se deixem portanto desanimar, porque o seu pae, avô ou qualquer outro ascendente fez isto ou aquillo. Procurem elevar-se, melhorando sempre. O dr. Johnson, o celebre escriptor inglez do seculo XVIII, tendo pedido uma mulher em casamento, esta respondeu modestamente:

— E' impossivel, senhor, porque a minha condição não é igual á sua, tenho na minha familia dois tios que foram enforcados.

— Quanto á condição, respondeu Johnson, sou de opinião que todos os homens nasceram iguaes; e, quanto á familia, apezar de não haver tido tio nenhum que tenha sido enforcado, possuo muitos parentes que mereciam bem sel-o.

Com isso não queremos dizer que não devamos orgulhar-nos de ter antepassados que nos honrem, mas que devemos fazer o possivel para obtermos um valor pessoal devido sómente ao nosso proprio esforço.

PENSAMENTOS

Todo ente traz em si mil razões de agradar e desagradar, o que quer dizer: tem já em si a historia de seu amor e de todos os amores.

Por mais que se ame a si proprio, nunca achamos que somos bastante amados pelos outros.

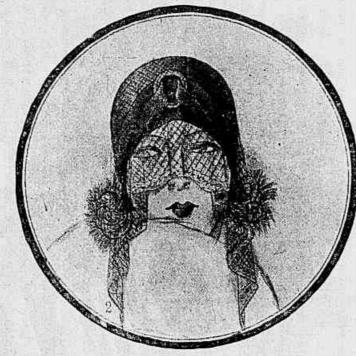
A MODA

(OS CHAPÉUS)

As abas dos chapéus, que se acreditava iriam augmentar muito de tamanho nesta estação, ficaram pequenas e com tendencia antes para diminuir do que para augmentar.

Vêem-se no emtanto algumas *cloches* com suas abas de tamanho bem regular. Percorrendo os jornaes de modas, verifica-se que ha uma grande tendencia para mais guarnição e fantasia nas fôrmas. Sejam ellas de feltro, de velludo, de fita ou de qualquer outro elemento, são trabalhadas, perdendo por completo aquelle aspecto nú e banal que já nos estava cansando.

Vejamos o que apresenta Reboux nas suas novas collecções : o feltro é pyrographado e as suas disposições deram logar a denominações muito interessantes : temos o *pois de café*, o *grain de Jolie* (que perigo), *la mise en plis*, fantasias que o brilho do *taupé* faz realçar. Tambem guarnecem a copa com incrustações, com fitas ou com fantasias de metal, que representam um grande trabalho e engenhosa paciencia.

Reboux gosta dos pequenos véus lisos ou pouco bordados. A fita está sendo muito empregada por elle: largas pétalas de *gros-grain*, sobre uma fôrma de feltro. Muito usada por elle tambem a *toque*, cuja copa é de feltro ou de velludo, e termina com um *bandeau* de fitas trançadas em diversos tons de escocez. A *crosse* tambem é empregada em *bouquets* de coloridos differentes mas combinando.

Ultimos Modelos

1 — Chapéu de feltro côr de cinza, guarnecido com bandeau de minoche de tom *dégradé*. 2 — Toque de feltro marron, com fivella de fantasia onde estão passados os velludos marrons que veem prender as aigrettes dos dois lados; um véu marron cobre o todo. 3 — Chapéu de velludo preto coberto com plumas beiges. 4 — Vestido de crêpe de Chine beige rosado, cinto de camurça do mesmo tom. 5 — Vestido de tafetá vermelho claro, guarnecido com fita d um [illegible] escuro, e a flôr tambem é desse mesmo tom. 6 — Vestido de crêpe Georgette azul pastel. Cinto de strass e contas azues.

Os chapéus de Maria-Guy mostram o seu grande empenho em ser o mais original possivel nos seus modelos. Em alguns dos seus modelos já foram vistos applicados passaros, que ha tanto tempo estavam fóra da moda. Emprega ella tambem muito a fita como guarnição.

Marie-Alphonsine dedica-se a trabalhar o feltro que ella corta, applica, levanta conforme a sua fantasia. Continua a não guarnecer muito as suas fôrmas. Mas os seus dedos de fada teem tanta arte que os seus modelos triumpham em toda parte onde são vistos.

Agnés, pelo contrario, revela-se em numerosas fantasias felizes. Os seus aços duplos, suas *crosses*, suas fantasias de *minoches*, teem um *chic* e uma graça que ainda lhes accresce o colorido bem escolhido. A fita é em geral de um só tom, e o setim parece ter esta estação a preferencia para as *toques*. Os turbantes, muito drapés, precisam de fitas muito largas e flexiveis, emquanto as outras guarnições precisam de fitas mais consistentes como o *gros-grain*.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O PERIGO DAS CONSERVAS EM LATA

Frequentes são os casos de intoxicações, mais ou menos graves, produzidas pelos alimentos em conserva e principalmente os conservados em latas, sobretudo as sardinhas, das quaes se faz um consumo tão grande. Vamos dar alguns conselhos para que o comprador possa verificar facilmente o estado de conservação desses alimentos.

Tres coisas é necessario examinar exteriormente, a saber : o aspecto geral, a soldagem e a marca da fabrica.

No aspecto exterior, a parte de cima e a parte de baixo da lata devem ser perfeitamente planas, ou ligeiramente concavas. Com effeito : se a lata foi bem esterilisada antes de soldada, o oxigenio

da pequena quantidade de ar que póde ter ficado dentro foi absorvido pela substancia alimenticia produzindo-se um vacuo quasi absoluto, e a pressão atmospherica, actuando sobre as tampas, deve tel-as feito afundar. Mas se as tampas estiverem um pouco levantadas no centro, offerecendo certa convexidade, não se deve compral-as, porque essa dilatação é devida aos gazes interiores produzidos na lata pela decomposição maior ou menor do alimento, mal esterilisado. Neste caso é certo que a conserva estará estragada, e quem a comer está exposto a accidentes mais ou menos graves.

Se em qualquer ponto da tampa ou no fundo existir uma gotta de solda, ha motivo para desconfiar. E' certo que alguns fabricantes teem o habito de picar a tampa, para fazer sahir o ar, e tapar o furo com uma gotta de solda; mas tambem ha vendedores de má fé que seguem o mesmo sistema para fazer sahir os gazes da decomposição do alimento. As legendas da caixa devem ser perfeitamente lisiveis, claras e brilhantes, provando que não ha muito tempo que a lata está em circulação. A lei franceza obriga os fabricantes a marcarem nas latas a data em que foram fechadas; e o cumprimento dessa lei é uma bôa garantia para o consumidor.

Quanto a soldagem, deve-se preferir a que pelo brilho do metal parece mais recente, pois a solda não teve tempo ainda de oxidar-se, isto sendo um favoravel indicio da frescura do conteúdo.

Uma vez comprada a lata e com todas as probabilidades de que seja bôa, antes de ser utilizada póde-se ainda fazer uma nova verificação. Antes de abrir a lata, põe-se dentro de uma vasilha onde a cubra perfeitamente a agua, e com um espeto finissimo abre-se na tampa um furo muito pequeno. Se escaparem umas borbulhas dentro da agua, deve-se pôr immediatamente a lata fóra. Caso não se forme nenhuma borbulha gazosa pode ser usada sem o menor receio.

CAPOTINHO E TOUQUINHA

Este capotinho como a touquinha tanto podem ser feitos com o tricot quanto com o crochet, e a sua execução é muito facil, como poderão verificar pelos modelos que damos dos dois pontos, assim como dos moldes com as respectivas medidas.

MENU DE ALMOÇO

LINGUA COM PURÉE DE CASTANHAS
COSTELETAS DE VITELLA ESPINAFRES
PUDIM DE SÊMOLA Á ALLEMÃ

LINGUA COM PURE'E DE CASTANHAS

Pôr primeiro de môlho a lingua salgada; depois pôl-a para cozinhar; cobre-se bem a lingua com agua e logo que ferva põe-se em fogo brando para cozer, durante umas tres horas; escorre-se a agua e tira-se a pelle da lingua; colloca-se esta dentro de uma panella cujo fundo está coberto com uma camada de legumes picados e temperos. Põe-se até á metade da sua altura caldo e vinho branco; cobre-se a panella e põe-se em fogo brando até reduzir o liquido; quando estiver em bom ponto e com bonita côr, arrumal-a sobre uma *purée* de castanhas. O môlho da lingua é coado, engrossado com um pouco de maizena e um pouco de manteiga e servido na molheira.

COSTELETAS DE VITELLA

Cortar e aparar as costeletas depois de as bater um pouco com o batedor para tomarem um bonito feitio; temperal-as com sal e uma pitada de pimental arrumal-as, uma ao lado da outra, dentro de uma frigideira, com manteiga derretida; frital-as em fogo forte, virando-as de vez emquando. Quando estiverem bem assadas retirar do fogo e escorrer bem toda a gordura. Despeja-se dentro da frigideira umas colheres de caldo; deixal-o reduzir uns dois minutos, virando dentro delle as costeletas; depois arrumar as costeletas numa travessa e despejar dentro da frigideira meio copo de vinho Madeira e um pouco de môlho de tomate; juntar um pouco de maizena, um pouco de manteiga, por ultimo salsa picada e pepinos picados em peda-

Mademoiselle Pat. Warwick-Parker. A unica senhorinha que joga *polo* no Brasil, com menos de 14 annos, e sempre tem tomado parte nos torneios e jogos da Soc. Hipica Paulista. Filha do sr. W. H. L. Warwick-Parker.

cinhos; e despejar por cima das costeletas.

PUDIM DE SEMOLA A' ALLEMÃ

Põe-se numa panella 3 decilitros de leite; junta-se-lhe assucar que adoce, uma pitada de sal e um pouco de manteiga. Logo que ferva junta-se, deixando cahir lentamente e mexendo sempre, 125 grs. de sêmola peneirada.

Quando a massa estiver bem cozida, juntar fóra do fogo um pouco de manteiga e tres gemmas.

Uma meia hora pouco mais ou menos antes de servir, juntar á massa fructas crystalizadas, picadas em pedacinhos: abacaxi, laranja, limão e cerejas. Junta-se em seguida tres claras muito bem batidas e despeja-se a massa dentro de uma fôrma lisa e untada com manteiga.

Põe-se essa fôrma dentro de uma panella com agua fervendo, que chegue até á metade da sua altura; pôr para assar no forno, uns 4 minutos. Quando tirar do forno, viral-a sobre um prato e cobrir o pudim com môlho de assucar queimado com baunilha. Mandar, ao mesmo tempo que o pudim, uma molheira com mais quantidade do môlho.

A senhora Severina Henrique da Costa, que dansou no Theatro Santa Rosa, da cidade da Parahyba do Norte, 30 horas consecutivas

Preceitos de hygiene

RESONAR

Geralmente resona-se porque a columna de ar aspirado passa sobre um obstaculo: vegetações, adenoides, amygdalas, polypos do nariz. Todas as alterações da mucosa nasal incitam a resonar. O mesmo se dá quando o rythmo respiratorio é modificado, o que é o caso dos emphysematosos, dos congestionados e dos obesos.

A primeira coisa que deve fazer o que resona é ir ao especialista, para que elle examine bem a garganta e nariz. Se no exame não fôr constatada nenhuma lesão, o melhor que se tem a fazer é dormir com o seu mal, que é então o resultado de habitos tenazes e inconscientes.

Ha com certeza no acto de resonar uma causa vinda do proprio somno. Ninguem resona acordado. Deve-se portanto imaginar que dormindo o resonador perde o *contrôle* de certos musculos respiratorios. E' possivel, por exemplo, que a campainha e o véu palatino deixem de

obedecer á nossa vontade collocando-se, durante o somno, de tal maneira que perturbam a entrada normal e calma do ar.

E depois ha tambem a lingua! Numerosos resonadores são pessoas que, assim que dormem, engolem a lingua, deixando-a cahir, como um corpo extranho, sobre a entrada da pharynge.

Emfim, se a presença de um obstaculo não foi constatada nas vias respiratorias superiores e se este obstaculo não é operavel, não ha outra coisa a fazer senão deixar resonar quem resona.

Mas quasi sempre é uma das causas que citamos acima o que provoca essa coisa desagradavel, sobretudo quando se trata de uma moça. Aquellas que não puderem livrar-se desse pequeno inconveniente consolem-se pensando que muitas mulheres bonitas tiveram esse defeito. Contam os historiadores que a bella Gabriella resonava; isto no emtanto não impediu que ella fosse amada por Henrique IV.

CONSELHOS PRATICOS

RECEITA PARA FAZER FERMENTO EM CASA

Põe-se para ferver, durante uma hora, 250 grs. de farinha de trigo e 60 grs. de assucar dentro de 4 litros d'agua; junta-se uma pitada de sal. Depois, põe essa mistura num logar quente e deixar fermentar. No fim de vinte e quatro horas, este fermento póde ser empregado.

MEIO DE CURAR OS QUE RÓEM UNHAS

E' preciso ter muita paciencia para conseguir que uma creança não rôa mais as unhas quando já está enraizado nella esse máo habito. Muitos são os remedios empregados para esse fim, mas o que melhor resultado dá é a solução alcoolica de sulfato de quinina. O gosto amargo e persistente que fica nos dedos depressa faz curar da pessima mania.

AGUA DE TOILETTE

Põe-se em infusão durante quinze dias, dentro de um litro de alcool, 30 grs. de anis esmagado, 8 grs. de cravo da India, igual quantidade de canella de Ceylão, de quina e de essencia de hortelã ingleza, e 4 grs. de cochinilha; sacudir duas vezes por dia; filtrar.

PERFUME

Misturar: 10 grs. de essencia de rosas, 10 grs. de tintura de alfazema, 8 grs. de essencia de bergamota, 1 gr. de essencia de baunilha, 1 gr. de essencia de sandalo.

Enlace Corrêa Pinto - Orlando Pinto.

VARIEDADES

A VOLTA DOS CABELLOS COMPRIDOS?

Duzentas operarias, que trabalham numa grande casa de Tannrode, na Allemanha, reuniram-se para tomar uma grave resolução.

Todas achavam que a moda dos cabellos cortados é extremamente onerosa. Não sómente tem o corte periodico a pagar, como ainda os *shampoings* e os frizados.

Grande parte de seus salarios são absorvidos pelo cabelleireiro.

Cada uma dellas não tinha a coragem de deixar crescer isoladamente os seus cabellos. Receiava a caçoada das outras. Assim como receiava o parecer antiquado ante os olhos dos rapazes.

As duzentas operarias decidiram deixar crescer os seus cabellos todas ao mesmo tempo.

A decisão foi tomada por unanimidade.

COSTUMES ANTIGOS

Em quasi todos os povos, as mulheres cobrem o rosto com um véu quando ficam viuvas. Mas nas ilhas Salomão usam uma rêde tão espessa que não se distingue absolutamente os seus traços.

E ainda ellas teem que se dar por muito felizes, porque dantes eram obrigadas a seguir os maridos ao tumulo. Esse costume, subsistindo ainda em differentes ilhas da Oceania, desappareceu nas ilhas Salomão.

No proprio dia do casamento, punham-lhe ao pescoço — delicioso symbolo! — um cordão com nó corredio, do qual não se podiam separar mais. Se a fatalidade determinasse que ellas ficassem viuvas, um membro da familia enforcava-as durante a ceremonia dos funeraes do marido.

Graças á intervenção dos missionarios, este horrivel costume não existe mais. Mas ainda assim a mulher é considerada como um ente muito inferior; o seu desapparecimento não é marcado por nenhuma manifestação especial. Não se põe luto por ella.

COSTUMES MODERNOS

Elegem-se rainhas. Organizam-se concursos de belleza. Convidam-se as estrellas do cinema a exhibirem-se. Tudo está muito bem. Mas o que nenhum povo latino teria tido a ideia é de offerecer como premio aos leitores de um

jornal uma moça dotada com uma renda de 320$000.

E' preciso ser um saxonio para fazer isso. Foi um inglez quem o fez.

Este inglez, director de um pequeno jornal londrino, annunciou aos seus leitores que tinha arranjado para esse fim uma linda moça que vivia em companhia da sua velha mãe.

Todos os seus assignantes antigos e novos podiam ser candidatos á sua mão. O premiado seria aquelle que ella escolhesse.

Para permittir á noiva-premio o decidir-se, os candidatos acceitos — porque era indispensavel não ser aleijado e poder apresentar um certificado de moralidade — foram convidados, por séries, a tomar chá em sua companhia.

A ideia teve o maior successo. Uma enorme quantidade de assignantes-candidatos apresentaram-se e podia-se esperar ver augmentar consideravelmente a tiragem do jornal e este prosperar extraordinariamente. Mas tudo foi por agua abaixo, por uma simples razão, a unica que não se podia esperar.

O director do jornal gastou sommas extraordinarias em bolos e em chá, mas a moça não se decidia.

Chegando a ponto de todos acreditarem que era uma mistificação, e então todos os assignantes resolveram abandonar o jornal morrendo elle de inanição e não tendo tirado o seu proprietario o resultado extraordinario que imaginava tirar da sua ideia fóra do commum.

Mme. Selda Potocka, antiga assistente de clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Payssandú 111, Rio de Janeiro.

Mlle. Lima (Bello Horizonte) — Cada mulher tem um lindo cabello. Cabello que cae, que tem caspa, que parte, que está demasiado secco ou oleoso, porque é um cabello sem ser tratado. O principal cuidado com o cabello começa com a lavagem. Nunca se deve lavar a cabeça com sabonete, só com *Shampoo-Pó*. A formula do meu *Shampoo* é scientifica, destinada a aformosear o cabello por causa do seu effeito benefico no couro cabelludo. Deve lavar-se o cabello de 8 em 8 dias. Depois de enxuto o cabello, escova-se com a escova humedecida no *Tonico n. 10*. O cabello então brilha com saude, limpeza e torna-se macio e perfumado.

Mme. Campos (S. Paulo) — Hoje cada senhora aprendeu a cuidar da sua pelle.

Ao levantar e ao deitar faz se uma ligeira massagem com *Crême de Massagem*. Em seguida lava-se o rosto com agua, a que se junta uma colher de *Tonico da Pelle*. Ao deitar-se depois da massagem e enxuto o rosto, applica-se a *Loção de Embellezar a Pelle*, a qual evita a formação das rugas, torna a pelle macia como um velludo. Pela manhã depois da massagem com o *Crême de Massagem*, applica-se a *Loção Adstringente*, que torna a pelle alva, fechando os póros. Em seguida applica-se o *Pó de Arroz Hygienico*. Estes simples cuidados conservam a pelle fresca e sadia.

Mlle. Norma — Encontra-me todos os dias em casa das 11 ás 4 da tarde.

Nia Lima — Banhe os seios, ao deitar, com leite quente, enxugue de leve e faça uma massagem circular com *Crême de Massagem*. Em seguida applique o *Pó de Lyrio*.

A restauração da firmeza do seio exige perseverança mas o resultado é infallivel.

Baby — Não ha belleza sem a pelle limpa macia e juvenil. Tanto o *Crême de Massagem* como o *Crême Neve* imprimem á pelle a frescura natural.

Carmelita — Lave as mãos com o sabonete *Sylkale*, para conseguir tornal-as alvas e finas. Depois de lavadas e bem enxutas, applique-lhes a *Loção para Embellezar* e o *Pó Hygienico*.

Camila — Com a escova humida de *Loção para as Pestanas*, passe sobre uma rolha queimada, alisando depois com ella os cilios. Obterá pestanas sedosas, escuras e compridas.

Rosalina (Petropolis) — Nem todo o crême serve para a massagem. O meu *Crême de Massagem* é composto de substancias que nutrem, fortificam e limpam a pelle. Deve usar o sabonete *Sylkale* e o rouge *Rosita*.

SELDA POTOCKA.

Consultorio Odontologico

Felismina Jardel (Minas Geraes) — Exame pelo raio X da região doente.

Decio de Mendonça (Pernambuco) — Bochechos frios com:

Acido tannico 2,0; Tintura de iodo 4,0; Agua de hortelã 500,0.

Lopes & Lopes (Minas Geraes) — O unico recurso é a extracção.

Carlos de Menezes (Minas Geraes) — Friccione com:

Iodeto de potassio 1,0; Tintura de opio 4,0; Glycerina 20,0.

Independente disso deve submetter-se a exame feito pelo seu dentista, porque a causa desse mal naturalmente reside na infecção de algum grosso molar.

Gonçalves (Alagoas) — Deve mandar remover a obturação, quanto antes.

Vicente Menezes (Pernambuco) — Chlorato de potassio 6,0; Agua 300,0; Essencia de hortelã X gottas.

G. U. U. B. (Pernambuco) — Infusão forte de malvas e dormideiras para bochechos quentes de ½ em ½ hora.

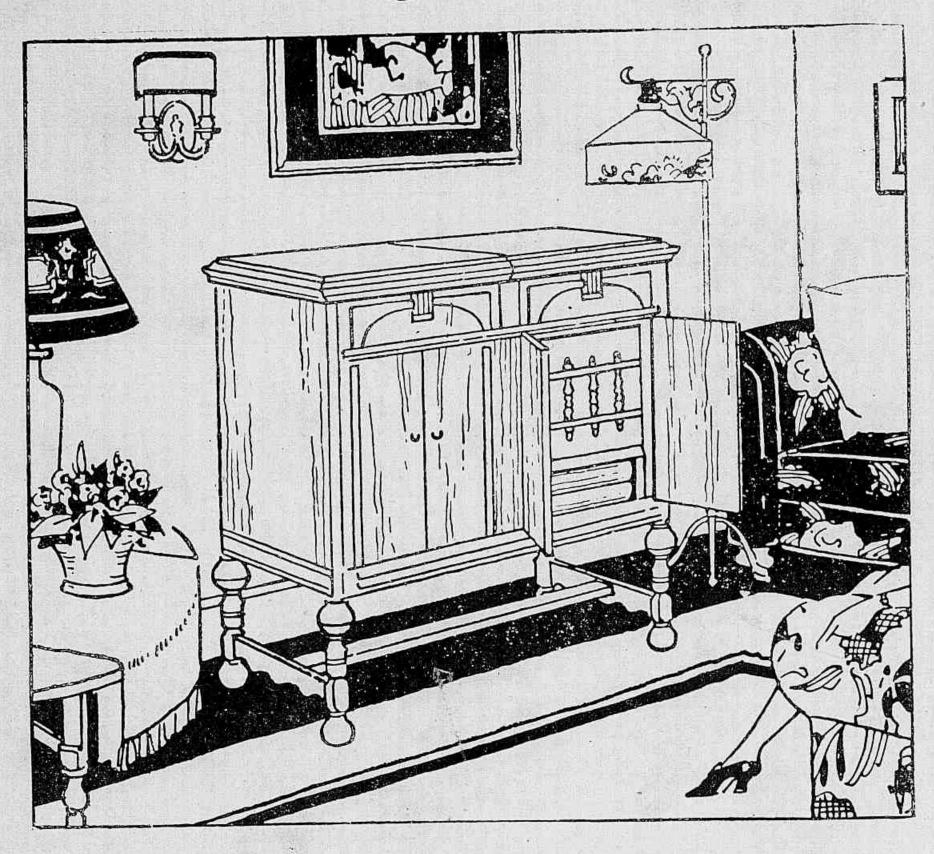
Bento Navarro da Costa (Rio G. do Sul) — Tintura de iodo.

C. Renato (Rio G. do Sul) — Lavar a cavidade buccal com leite de magnesia, pela manhã e á noite antes de deitar-se.

Herculano de Moraes (Minas Geraes) — Escreva-me.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — Telephone 1838 Central.*

ALEXANDRINO AGRA.

O PRESENTE QUE SE PERPETUA

QUE presente mais apropriado pode existir do que o que proporciona musica, mas musica que satisfaz sempre pela sua novidade e perfeição? A nova Victrola Orthophonica e os Discos Victor reproduzem a melhor musica do mundo em qualquer momento, logar e com frequencia que V. S. deseje. Musica que possue um realismo nunca alcançado antes -- musica maravilhosamente nitida, melodiosa, insuperavel.

Ao presentear a Victrola Orthophonica e os Discos Victor, V. S. põe á disposição do presenteado os primeiros artistas do mundo, promptos a interpretar as obras classicas da musica ou as ultimas peças de dansa mais populares, satisfazendo assim as aspirações musicaes de todos.

Existem milhares de Discos Victor assim como bellissimos modelos de Victrolas Orthophonicas -- em uma grande variedade de preços.

DISTRIBUIDORES GERAES:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

OUVIDOR 98
Rio

SÃO BENTO 45
S. Paulo